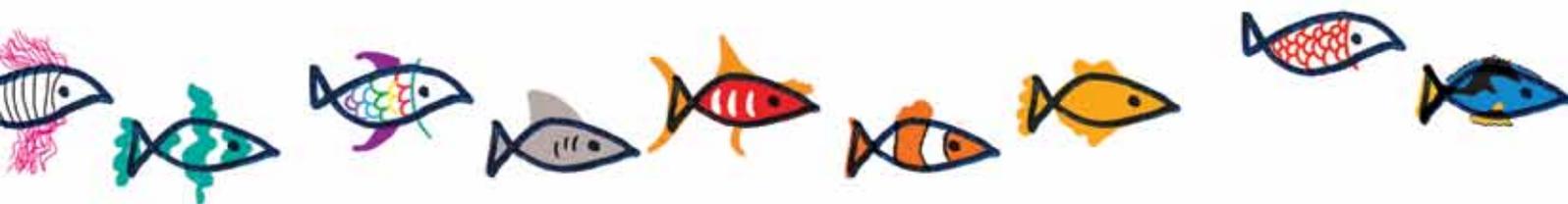


SAEMS 2011

REVISTA DO SISTEMA





SAEMS 2011

REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO DA REDE
PÚBLICA DE MATO GROSSO DO SUL



Governo do Estado de Mato Grosso do Sul

Governador

André Puccinelli

Vice-Governadora

Simone Tebet

Secretária de Estado de Educação

Maria Nilene Badeca da Costa

Secretária-Adjunta da Secretaria de Estado de Educação

Cheila Cristina Vendrami

Diretor Geral de Infraestrutura, Administração e Apoio Escolar

Josimário Teotônio Derbli da Silva

Superintendente de Planejamento e Apoio Institucional

Angela Maria da Silva

Coordenadora de Programas de Apoio Educacional

Lázara Lopes da Costa

Equipe de Avaliação

Abadia Pereira da Silva

Ana Paula Almeida de Araujo Sorriha

Edna Ferreira Bogado da Rosa

Luciana Guilherme da Silva

Maristela Alves da Silva Teixeira

Patrícia Lyka Berloffo Tago Tostes

Pedro Luís da Silva Giaretta

Walquiria Maria Ferro

Superintendente de Políticas de Educação

Roberval Angelo Furtado

Coordenadora de Políticas Para Educação Infantil e Ensino Fundamental

Carla de Britto Ribeiro Carvalho

Gestora da Educação Infantil e do Ensino Fundamental

Alcione A. R. Valadares

Coordenador de Políticas Para Ensino Médio e Educação Profissional

Hildney Alves de Oliveira

Gestora do Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos

Marcia Proescholdt Wilhelms

Equipe Pedagógica - Alfabetização/Fundamental

Ariadene Salma da Silva Pulchério

Claudio dos Santos Martins

Fabiano Francisco Soares

Gilson Demétrio Ávalos

Ildamar Silva

Laurinda Silva Gonçalves da Cruz

Nilce Romeiro Lucchese

Regina Magna Rangel Martins

Rosa Neide Cardoso

Selma Aparecida Borges

Stielic Leão Prestes Nobre

Wilma Correa de Oliveira

Equipe Pedagógica - Ensino Médio/Eja

Ana Maria de Lima Souza

Célia Maria Vieira Ávalos

Eraídes Ribeiro do Prado

Juvenal Brito Cezarino Júnior

Marcio Bertipaglia

Vanderson de Souza

AOS EDUCADORES DO ESTADO DO MATO GROSSO DO SUL

A avaliação de desempenho de estudantes é um processo intencional e necessário à melhoria do ensino e da aprendizagem, pois, além de ser uma forma de prestar contas à sociedade do papel da escola como instituição de transformação social, promove modificações nas práticas pedagógicas, com vistas à necessidade de um melhor desempenho acadêmico do estudante, para viver na sociedade do conhecimento.

A Secretaria Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul, em parceria com a Universidade Federal de Juiz de Fora (MG), por meio do Centro de Políticas Públicas de Avaliação da Educação (CAEd), implementa o Sistema de Avaliação da Educação da Rede Pública de Mato Grosso do Sul (SAEMS), para mensurar a qualidade do ensino e da aprendizagem e obter indicadores consistentes e comparáveis, os quais permitirão a compreensão da realidade educacional de MS e o redirecionamento do processo educativo e dos investimentos, na busca de uma gestão eficaz capaz de superar os fatores que contribuem para os elevados índices de evasão, retenção e distorção idade/ano.

O SAEMS envolveu a aplicação de testes nas disciplinas/áreas de conhecimento de Língua Portuguesa/Produção de texto e Matemática, para estudantes, regularmente matriculados nos 2º, 3º, 4º, 5º e 8º anos do Ensino Fundamental, 1º, 3º ano e 1ª fase da Educação de Jovens e Adultos (EJA), todos do Ensino Médio, da Rede Estadual de Ensino de MS.

Acredita-se que a educação seja uma travessia para um mundo de descobertas e que o alcance das metas estabelecidas e o devido impacto dessa avaliação em larga escala na melhoria dos índices educacionais propiciará às crianças, aos adolescentes, jovens e adultos do nosso estado a inserção social diante do direito institucional de exercer plenamente a cidadania.

Nesse sentido, os resultados obtidos permitirão ao Órgão Central, gestores e professores, uma profunda reflexão sobre quais conhecimentos já foram desenvolvidos e quais ainda não foram. Com a análise que os atores realizarão neste estudo é possível rever as propostas curriculares, planejamentos, metodologias, se os objetivos do Projeto Político Pedagógico estão sendo atingidos ou se precisam de modificações, com a finalidade de oferecer um ensino efetivamente de qualidade aos nossos estudantes, pois acreditamos que a educação é um compromisso de todos.

Atenciosamente,

Maria Nilene Badeca
Secretária de Estado de Educação

8

A DIVULGAÇÃO DOS
RESULTADOS DO SAEMS

11

O DIREITO A UMA EDUCAÇÃO
DE QUALIDADE

12 O sistema de avaliação do Mato Grosso do Sul
15 Com a palavra, o diretor

17

MATRIZES DE REFERÊNCIA
PARA A AVALIAÇÃO

18 Elementos que compõem a matriz de referência
20 Matriz de referência de Alfabetização
42 Matriz de referência de Língua Portuguesa
64 Matriz de referência de Matemática

75

METODOLOGIA E
ANÁLISE DOS TESTES

76 Composição dos cadernos
77 Análise dos testes
78 O propósito da avaliação
79 Padrões de desempenho
80 Com a palavra, a superintendente de
planejamento e apoio institucional

83

O TRABALHO CONTINUA



REVISTA DO SISTEMA

As revistas de divulgação da edição 2011 do Sistema de Avaliação da Educação da Rede Pública de Mato Grosso do Sul (SAEMS) trazem os resultados da rede estadual, das escolas e, inclusive, de cada um dos estudantes. De posse desse diagnóstico, é possível uma dupla orientação: referenciar, por parte da Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul (SED), a elaboração de políticas públicas para todo a rede estadual de Mato Grosso do Sul e, por parte das escolas, orientar a construção da proposta pedagógica e a elaboração de seu planejamento.



A Revista do Sistema apresenta os objetivos, alcances e metodologias da avaliação. A publicação traz informações sobre as matrizes de referência, a composição dos testes e as técnicas de análise adotadas. Além disso, a edição publica artigos com importantes discussões sobre as áreas de conhecimento avaliadas.

A DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS DO SAEMS

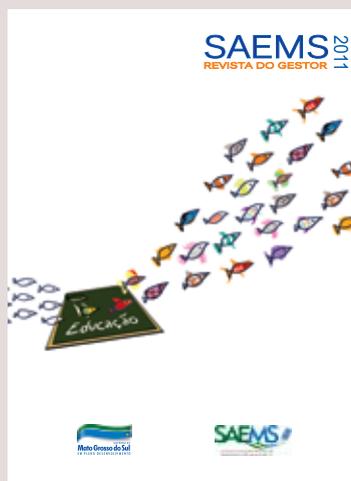
Para o cumprimento das metas de melhoria da educação, propostas para o Mato Grosso do Sul, as ações de monitoramento do sistema precisam contar com instrumentos de divulgação que informem, da melhor maneira possível, os resultados alcançados. É preciso assegurar que esses resultados sejam apropriados pelos gestores, professores, estudantes e comunidade escolar como indicativos da qualidade educacional. A apropriação, de forma crítica e autônoma, permite a esses agentes a utilização dos resultados para aperfeiçoar o próprio sistema. Com esse propósito, a Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul, em parceria com o Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAEd/UFJF), apresenta uma ampla po-

lítica de divulgação e apropriação dos resultados do SAEMS.

Revistas para os gestores e professores, cartazes personalizados com os dados de cada unidade escolar, material para oficinas de estudo e vídeos educativos compõem uma série de produtos distribuídos às escolas estaduais do Mato Grosso do Sul. Esses produtos foram elaborados sob três importantes princípios: o de informar os resultados do SAEMS, o de subsidiar as ações de intervenção pedagógica e o de fornecer indicadores para a elaboração de ações de gestão.

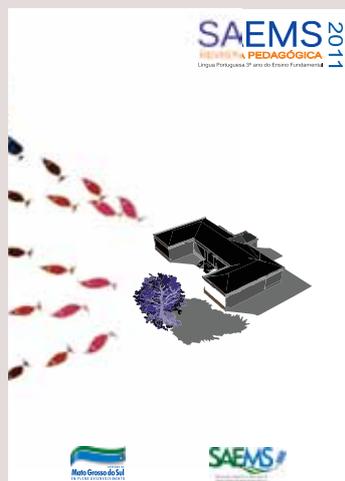
Com essa ação, o governo do Mato Grosso do Sul presta contas à sociedade acerca da qualidade dos serviços educacionais desenvolvidos em sua rede de ensino.

REVISTA DO GESTOR



Essa revista oferece informações gerais sobre a participação dos estudantes na avaliação e os resultados de proficiência alcançados. Apresenta, de modo sintético, os padrões de desempenho estudantil definidos pela SED, além de discussões sobre políticas e metas para o alcance de uma educação de maior qualidade para todos.

REVISTA PEDAGÓGICA



A terceira revista da coleção apresenta os resultados por etapa e área do conhecimento, para cada escola, com foco na análise pedagógica dos resultados. Destaca-se a interpretação da escala de proficiência, que traz as competências e habilidades desenvolvidas pelos estudantes situados em cada um dos padrões de desempenho.

PORTAL DA AVALIAÇÃO

Aliado aos materiais de divulgação de resultados, o Portal da Avaliação é o espaço interativo para a discussão e divulgação de informações e dados.

Pelo link www.saems.caedufjf.net é possível ter acesso à coleção SAEMS 2011, às matrizes de referência, aos roteiros das oficinas, vídeos instrucionais, fóruns e muitas outras informações sobre avaliação.





O DIREITO A UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

Os debates sobre o acesso e permanência do estudante e a qualidade do ensino vêm ganhando cada vez mais destaque no âmbito da União, dos estados e municípios. Isso porque são esses entes que devem garantir a educação formal com a qualidade exigida pelo avanço social, econômico, cultural e tecnológico da sociedade. A Constituição Federal, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e o Plano Nacional de Educação (PNE) são algumas das referências que obrigam o poder público a cumprir esse dever. Entretanto, se, até o final do século passado, a ênfase era no acesso, atualmente são as questões relacionadas à permanência e à qualidade que mais preocupam, visto que são prerrogativas fundamentais de uma educação que prepare o estudante, de forma plena, para a vida em sociedade. Educação de qualidade e no tempo certo é, portanto, um direito de todos. As avaliações em larga escala buscam aferir o quanto os sistemas educacionais se aproximam ou se distanciam do cumprimento desse direito.

Ao produzir informações precisas sobre o desempenho escolar, as avaliações possibilitam, por parte dos atores educacionais, a execução de ações e estratégias voltadas à redução das desigualdades e ampliação das oportunidades educacionais. Dito de outra forma, a garantia do direito a uma educação de qualidade passa, necessariamente, pela avaliação dos sistemas de ensino.

Dada a necessidade de obter informações específicas de sua rede de ensino, muitos estados e municípios brasileiros criaram seus próprios sistemas de avaliação, aplicando testes de forma censitária. Seguindo essa tendência, o Mato Grosso do Sul optou por executar um sistema de avaliação próprio, o Sistema de Avaliação da Educação da Rede Pública de Mato Grosso do Sul (SAEMS), que vem a assumir o papel de prover um diagnóstico da qualidade em nosso estado.



O SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO MATO GROSSO DO SUL

Com o firme propósito de criar um sistema de ensino mais justo e inclusivo, no qual as chances de aprendizado sejam iguais para todos os estudantes, a SED desenvolve o seu programa de avaliação da rede de educação pública, o SAEMS.

O SAEMS é um programa que visa diagnosticar o desempenho dos estudantes em diferentes áreas do conhecimento e níveis de escolaridade, bem como subsidiar a implementação, a (re)formulação e o monitoramento de políticas educacionais, contribuindo ativamente para a melhoria da qualidade da educação no estado.

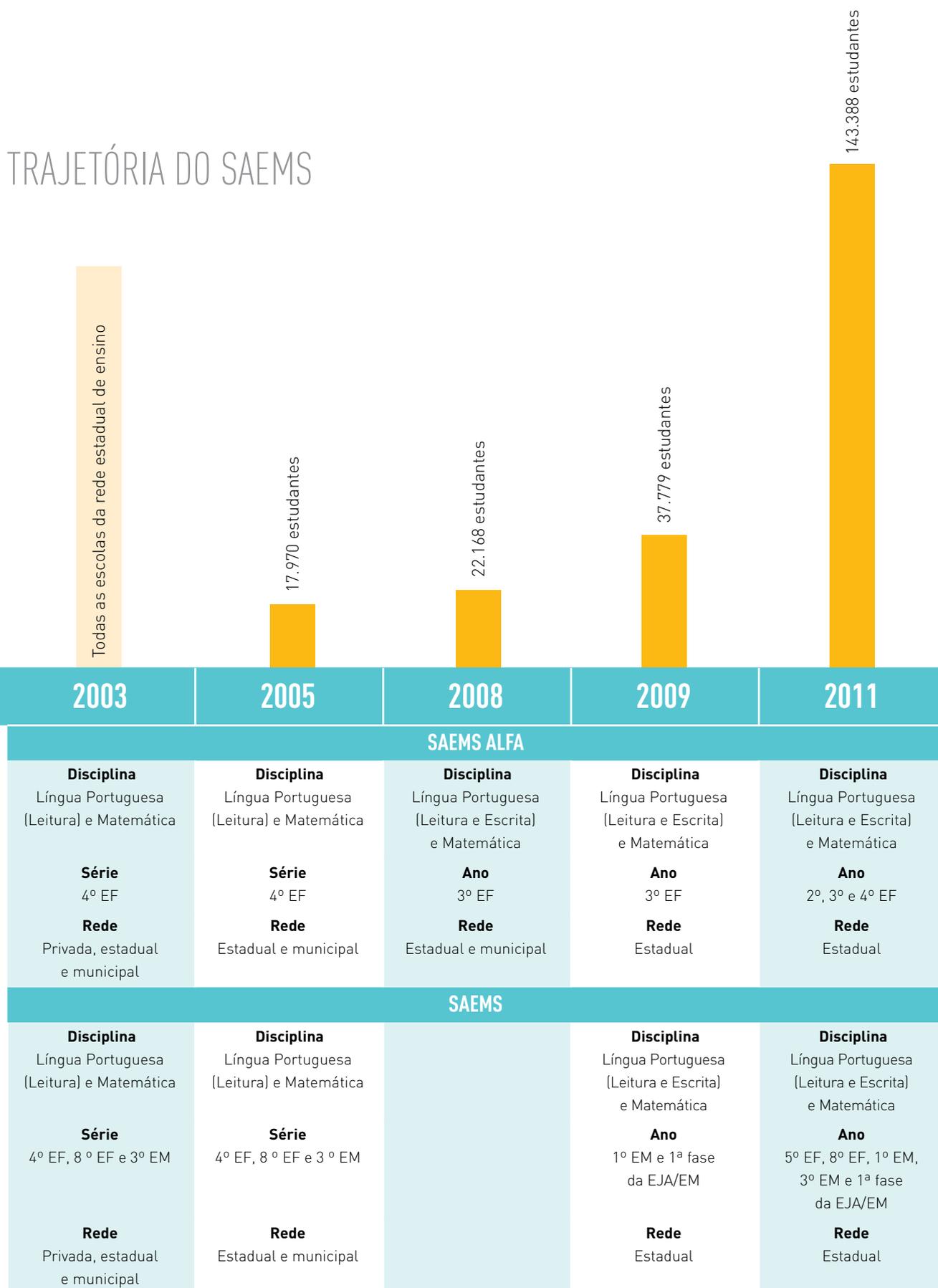
Na linha do tempo do SAEMS, apresentada a seguir, você pode ter uma ideia da abrangência desse programa de avaliação, conhecendo as etapas de escolaridade e os componentes curriculares avaliados desde a sua primeira edição.

ESTRUTURA DO PROGRAMA DE AVALIAÇÃO

SAEMS

Sistema de Avaliação da Educação da Rede Pública de Mato Grosso do Sul tem por objetivo avaliar as escolas estaduais, com relação às habilidades e competências desenvolvidas em Língua Portuguesa/Produção de texto e Matemática. O programa avalia estudantes do 2º,3º,4º,5º e 8º anos do Ensino Fundamental, 1ª fase da EJA-EM e 1º e 3º anos do Ensino Médio em Língua Portuguesa e Matemática.

TRAJETÓRIA DO SAEMS



COM A PALAVRA, O DIRETOR

GESTÃO DA EDUCAÇÃO

Diretora comenta o uso dos referenciais pedagógicos

Há 25 anos na direção escolar, a pedagoga Vilma Oliveira da Cruz chegou à Educação por incentivo dos pais. Atualmente, ela atua na gestão da Escola Estadual Dom Aquino Corrêa. Seu maior objetivo, é ver os estudantes vencerem na vida, através da preparação para a formação de uma cidadania atuante e responsável em relação aos seus direitos e deveres.

Para Vilma, a promoção da qualidade da educação é, no contexto atual, a principal tarefa da escola. “Através do processo ensino-aprendizagem, o estudante deve ser preparado para sua inserção social e profissional, além de oportunizar o desenvolvimento de competências e habilidades para fazer escolhas e conviver satisfatoriamente em sociedade”, defende.

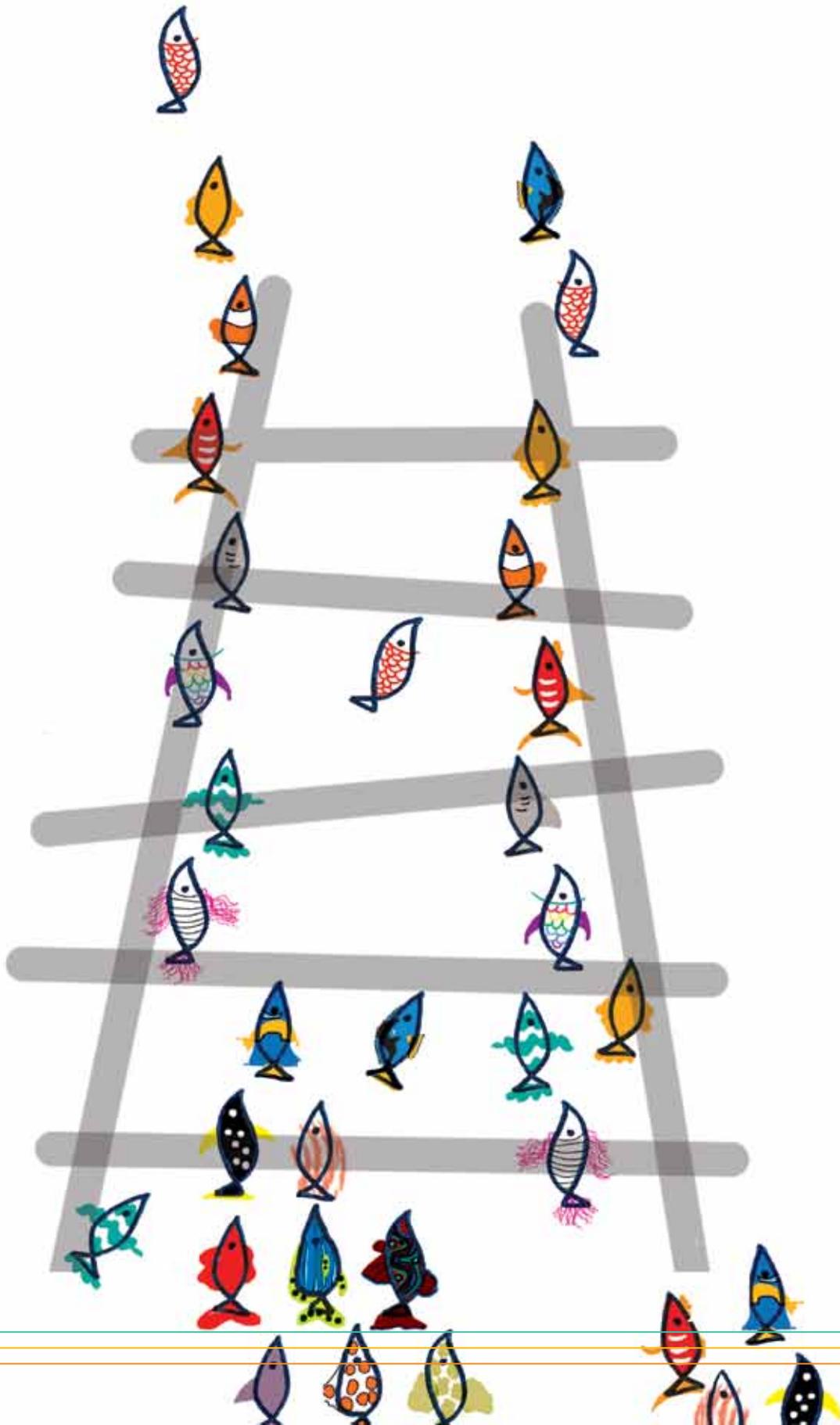
Programa avaliativo

Em busca do aprimoramento educacional, a diretora afirma que a avaliação em larga escala é importante para o monitoramento sistemático do processo escolar. Para ela, é necessário que toda a comunidade tome conhecimento do que acontece na escola. “A avaliação fornece um diagnóstico, a fim de que

a equipe pedagógica e o poder público tomem decisões pela melhoria das práticas, com vistas ao atendimento das reais necessidades”, enfatiza.

De acordo com Vilma, a matriz de referência compreende os principais saberes, competências e conteúdos priorizados na avaliação. Já o currículo apresenta esses conteúdos de maneira mais ampla. A educadora alerta que o trabalho escolar não pode se restringir apenas à preparação para as avaliações; pois sua função vai muito além, possibilitando a formação das crianças e jovens para a vida social. “A escola deve permitir que o estudante desenvolva um comportamento autônomo, fazendo com que se torne ‘pesquisador’, diante das necessidades da vida cotidiana. Por isso, a matriz não contempla uma educação significativa”.

Para ela, os professores também precisam conhecer a matriz, para que saibam os níveis de aprendizado dos seus estudantes; podendo, assim, refletir no trabalho pedagógico. É importante ter como foco as potencialidades do estudante, de modo a ampliar os conteúdos sempre que necessário, conclui Vilma.



MATRIZES DE REFERÊNCIA PARA A AVALIAÇÃO

Nas avaliações em larga escala, as matrizes de referência apresentam o objeto dos testes. São formadas por um conjunto de habilidades (descritores) mínimas esperadas dos estudantes, em seus diversos níveis de complexidade, em cada área de conhecimento e etapa de escolaridade.

As matrizes são construídas a partir de estudos das propostas curriculares de ensino sobre os currículos vigentes no país, além de pesquisas em livros didáticos e debates com educadores atuantes e especialistas em educação. A partir daí, são selecionadas habilidades passíveis de aferição por meio de testes padronizados de desempenho que sejam, ainda, relevantes e representativas de cada etapa de escolaridade.

As matrizes de referência são elaboradas sem a pretensão de esgotar o repertório das habilidades necessárias ao pleno desenvolvimento do estudante. Portanto, não devem ser entendidas como habilidades únicas a serem trabalhadas em sala de aula. Sua finalidade é balizar a criação de itens dos testes, o que as distingue das propostas curriculares, estratégias de ensino e diretrizes pedagógicas.

No Brasil, as primeiras matrizes de referência para avaliação foram apresentadas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB). Desde então, essas matrizes vêm sendo utilizadas como base para as avaliações realizadas pelos estados e municípios brasileiros que possuem seus próprios programas de avaliação em larga escala. No Mato Grosso do Sul, as matrizes de referência para avaliação do SAEMS também foram elaboradas tendo por base as habilidades presentes nas matrizes do SAEB.

ELEMENTOS QUE COMPÕEM A MATRIZ DE REFERÊNCIA

MATRIZ DE REFERÊNCIA

I – Procedimentos de leitura	D0	Compreender frases ou partes que compõem um texto.
	D1	Identificar um tema ou o sentido global de um texto.
	D2	Localizar informações explícitas em um texto.
	D3	Inferir informações implícitas em um texto.
	D5	Inferir o sentido de palavra ou expressão.
	D10	Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.
II – Implicações do suporte, do gênero e/ou do enunciador na compreensão do texto	D6	Identificar o gênero de um texto.
	D7	Identificar a função de textos de diferentes gêneros.
	D8	Interpretar texto que conjuga linguagem verbal e não verbal.
III – Coerência e coesão no processamento do texto	D11	Reconhecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.
	D12	Estabelecer a relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.
	D15	Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para sua continuidade.
	D19	Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que compõem a narrativa.
IV – Relações entre recursos expressivos e efeitos de sentido	D23	Identificar efeitos de ironia ou humor em textos.
	D21	Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso de pontuação e de outras notações.
V – Variação linguística	D13	Identificar marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

TÓPICO ou TEMA

O tópico ou tema representam uma subdivisão de acordo com conteúdo, competências de área e habilidades.

Nas matrizes de referência para avaliação em Língua Portuguesa, por exemplo, os tópicos são definidos a partir de duas diferentes perspectivas de interação do leitor com o texto: a macrotextual e a microtextual. Na perspectiva macrotextual, enfatizam-se a tipologia textual – narrativa, dissertação, descrição etc. – e os gêneros discursivos. Já na perspectiva microtextual, a ênfase recai sobre as relações estabelecidas dentro de um mesmo período ou entre períodos de um texto.

Nas matrizes de referência para avaliação em Matemática, os temas são organizados a partir de blocos de conteúdos do ensino da Matemática para a educação básica. Os temas selecionados – Espaço e Forma, Grandezas e Medidas, Números e Operações, Álgebra e Funções, e Tratamento da Informação – representam conteúdos com base nos quais são elaborados descritores que expressam habilidades em Matemática.

I – Procedimentos de leitura	
D0	Compreender
D1	Identificar um
D2	Localizar infor
D3	Inferir inform
D5	Inferir o sentid
D10	Distinguir um

DESCRITOR

Os descritores têm origem na associação entre os conteúdos curriculares e as operações mentais desenvolvidas pelo estudante que se traduzem em certas habilidades. É a matéria-prima para a elaboração dos itens. Como o próprio nome sugere, constituem uma sumária “descrição” das habilidades esperadas ao final de cada período escolar avaliado. Implicam, como fundamento, aspectos conceituais ou teóricos relacionados às diferentes áreas do conhecimento a serem avaliadas. A função dos descritores é, portanto, indicar as habilidades que serão objeto de avaliação, no conjunto de itens que compõem o teste.

D1 Identificar um tema ou o sentido global de um texto.

ITEM

Leia o texto abaixo.

Línguas são assunto de Estado

Diferentes nações escolhem diferentes soluções para o problema da penetração do idioma estrangeiro, dependendo, entre outras coisas, da realidade social do país. Mas, em todas elas, a linguagem é tratada como questão de Estado. As nações procuram normatizar e regular os idiomas que utilizam, visando o processo de identidade nacional.

A França, por exemplo, possui, além do francês, algumas outras línguas minoritárias faladas pela população como o bretão, o catalão e o basco.

Há, na França, várias organizações dedicadas à língua francesa e à sua defesa contra os “estrangeirismos”. A legislação sobre o idioma francês é bastante detalhada. [...]

Nos Estados Unidos, além do inglês, o espanhol é amplamente falado, em decorrência da forte presença de imigrantes hispano-americanos. [...]

O tratamento do tema nos Estados Unidos é bem mais flexível que na França. A Constituição norte-americana, por exemplo, não estabelece o inglês como língua oficial [...] Isso não impede que haja tentativas de se adotar leis restritivas – como a proposição 227 na Califórnia, que, se aprovada, obrigará todas as escolas daquele estado a ministrar as aulas em inglês.

O espanhol é hoje a segunda língua mais falada nos Estados Unidos. [...] A mistura entre inglês e espanhol atingiu tal nível que já se cunhou um novo termo para descrevê-la: o spanglish.

O tema desse texto é

- A) língua e identidade nacional.
- B) invasão de idiomas estrangeiros.
- C) normatização de idiomas oficiais.
- D) quantidade de línguas minoritárias.

MATRIZ DE REFERÊNCIA DE ALFABETIZAÇÃO

No SAEMS, a vertente de avaliação da alfabetização objetiva a investigação do nível de proficiência em Leitura/Produção de texto e Matemática dos estudantes e a verificação da eficácia das ações pedagógicas implementadas. Para tanto, em Língua Portuguesa, o SAEMS utiliza uma matriz de referência para esta etapa composta por cinco grandes Tópicos: Dominar o princípio alfabético; Ler com compreensão; Coesão e Coerência na leitura do texto; Reconhecer diferentes usos sociais da leitura e da escrita e Relação entre recursos expressivos e efeitos de sentido.

No Tópico "Apropriação do Sistema de Escrita", avalia-se a decodificação de palavras compostas por sílabas canônicas e não canônicas, a leitura de uma sentença e a identificação de uma rima no texto. Já no Tópico "Procedimentos de Leitura," avalia-se, por exemplo, a capacidade do estudante de localizar informação explícita em texto curto e identificar a sua ideia central. Em "Coesão e Coerência no Processamento do Texto" avalia-se, entre outras, a capacidade do estudante recuperar as relações estabelecidas entre elementos de referência. A capacidade do alfabetizando de identificar a finalidade de diferentes gêneros textuais é avaliada

em "Implicações do Suporte, do Gênero e/ou do Enunciador na Compreensão do Texto". Em "Relação entre recursos expressivos e efeitos de sentido" avalia-se, por exemplo, a capacidade do estudante identificar efeitos de sentido do uso de pontuação no texto.

Em Matemática, por sua vez, o SAEMS utiliza uma matriz de referência composta por quatro grandes Temas: Espaço e Forma, Grandezas e Medidas, Números e Operações e Tratamento da Informação. No Tema "Espaço e Forma" é avaliado se o estudante tem a capacidade de identificar a localização/movimentação de objeto em mapas, croquis e outras representações gráficas; a identificação de propriedades comuns e diferenças entre figuras bidimensionais pelo número de lados, pelos tipos de ângulos etc. Já no Tema "Grandezas e Medidas," avalia-se, por exemplo, a capacidade do estudante ler horas em um relógio de ponteiros ou digital. Em "Números e Operações", avalia-se, entre outras, a capacidade do estudante associar quantidades de um grupo de objetos à sua representação numérica e comparar e/ou ordenar números naturais. A capacidade de ler informações e dados apresentados em tabelas e gráficos é avaliada em "Tratamento da Informação".

MATRIZ DE REFERÊNCIA DE ALFABETIZAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA – SAEMS

		2EF	3EF	4EF	
Apropriação do sistema de escrita	Reconhecer as convenções da escrita.	D1 Distinguir letras de outros sinais gráficos.	●		
		D2 Reconhecer as direções da escrita.	●		
		D3 Identificar uma mesma palavra escrita em diferentes padrões gráficos.	●		
	Manifestar consciência fonológica.	D4 Identificar sons de sílabas iniciais, mediais ou finais que se repetem em palavras diferentes.	●		
		D5 Identificar rimas.	●		
	Ler palavras.	D6 Relacionar palavra à figura e vice-versa.	●		
		D7 Relacionar frase à figura e vice-versa.	●	●	
Procedimentos de leitura	Localizar e inferir informações.	D8 Localizar informação explícita em textos.	●	●	●
		D9 Identificar o tema ou o assunto global do texto.	●	●	●
		D10 Inferir uma informação em textos verbais.	●	●	●

MATRIZ DE REFERÊNCIA DE ALFABETIZAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA – SAEMS

		2EF	3EF	4EF		
Procedimentos de leitura	Localizar e inferir informações.	D11	Inferir o significado de uma palavra ou expressão em um texto.		●	●
		D12	Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.			
Implicações do suporte, do gênero e/ou do enunciador na compreensão do texto	Mobilizar procedimentos de leitura demandados por diferentes suportes e gêneros textuais.	D13	Interpretar texto com linguagem verbal e/ou não verbal.	●	●	●
		D14	Identificar o tipo textual.			
		D15	Identificar o gênero do texto.	●	●	●
		D16	Identificar elementos da narrativa.	●	●	●
		D17	Reconhecer a finalidade do texto.		●	●
Relação entre textos	Estabelecer relações de intertextualidade.	D18	Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema.			
		D19	Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo texto ou tema.			
Coerência e coesão no processamento do texto	Estabelecer relações entre partes de um texto.	D20	Identificar palavras ou expressões que retomam outros elementos do texto.		●	●
		D21	Estabelecer relações causa/consequência entre partes e elementos do texto.	●	●	●

MATRIZ DE REFERÊNCIA DE ALFABETIZAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA – SAEMS

		2EF	3EF	4EF		
Coerência e coesão no processamento do texto	Estabelecer relações entre partes de um texto.	D22	Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto.		●	●
		D23	Identificar a tese de um texto.			
		D24	Reconhecer diferentes estratégias argumentativas.			
		D25	Diferenciar partes principais das secundárias de um texto.			
Relações entre recursos expressivos e efeitos de sentido	Reconhecer os efeitos de sentido decorrentes do uso recursos expressivos em textos variados.	D26	Identificar efeitos de ironia ou humor.		●	●
		D27	Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso dos sinais de pontuação e de outras notações.		●	●
		D28	Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso de recursos ortográficos e morfosintáticos.			
		D29	Reconhecer o efeito de sentido do uso de palavras ou de expressões			
		D30	Reconhecer o efeito do uso de recursos estilísticos.			
Varição linguística	Identificar marcas que evidenciam locutor e interlocutor ou o uso de variação linguística.	D31	Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.			

MATRIZ DE COMPETÊNCIAS PARA A PRODUÇÃO DE TEXTO

SAEMS 2011 – 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

COMPETÊNCIAS	NÍVEL I (0,1 a 2,5)
<p>I – USO DA PÁGINA Espaço delimitado para a produção de texto e direção da escrita.</p>	<p>Escreve em:</p> <ul style="list-style-type: none"> • forma de lista. • uma palavra por linha. • uma letra por linha. • da direita para a esquerda. • de baixo para cima. • Começa o texto no meio da linha / página. • Salta linhas. • Não respeita a margem em nenhum momento. • Não respeita o parágrafo em nenhum momento.
<p>II – REGISTRO Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção de um texto: pontuação, ortografia, concordância verbal e nominal, formas verbais.</p>	<p>Pontuação: estrutura o texto apresentando muitas frases truncadas ou com erros graves de pontuação e/ou não se utiliza dos sinais de pontuação (ponto final). Ortografia: apresenta erros graves de ortografia, considerados inaceitáveis para este ano de escolaridade, tais como: omissão de letras e sílabas / troca de letras / letras concorrentes (L/U; O/U; E/I) em posição final / uso de letras maiúsculas em substantivos próprios e início de parágrafos / encontro consonantal com R / segmentação de palavras e frases. Concordância verbal e nominal: não utiliza as regras básicas de concordância nominal de gênero e número em estruturas sintáticas simples.</p>
<p>III – TEMA Desenvolver o texto de acordo com as determinações temáticas e situacionais da proposta de produção de texto.</p>	<p>Desenvolve de forma tangencial o tema, com poucas menções à proposta de produção.</p>
<p>IV – TIPOLOGIA TEXTUAL Mobilizar, no texto produzido, os conhecimentos relativos aos elementos organizacionais da tipologia textual narrativa (tempo, espaço, foco narrativo, personagens, conflito gerador, clímax e desfecho).</p>	<p>Apresenta inadequação ao tipo textual narrativo.</p>
<p>V – COESÃO / COERÊNCIA Organizar o texto de forma lógica e produtiva, demonstrando conhecimento dos mecanismos linguísticos e textuais necessários para sua construção.</p>	<p>Não articula as partes do texto ou as articula de forma precária e/ou inadequada.</p>

MATRIZ DE COMPETÊNCIAS PARA A PRODUÇÃO DE TEXTO

SAEMS 2011 – 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

COMPETÊNCIAS	NÍVEL II (2,6 a 5,0)
<p>I – USO DA PÁGINA</p> <p>Espaço delimitado para a produção de texto e direção da escrita.</p>	<p>Não respeita o espaçamento de parágrafo inicial.</p> <p>Alternância no respeito do uso da margem.</p> <p>Alternância no emprego de parágrafos.</p>
<p>II – REGISTRO</p> <p>Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção de um texto: pontuação, ortografia, concordância verbal e nominal, formas verbais.</p>	<p>Pontuação: alternância no uso dos aspectos apresentados no Nível I.</p> <p>Ortografia: alternância no uso dos aspectos apresentados no Nível I.</p> <p>Concordância verbal e nominal: alternância no uso dos aspectos apresentados no Nível I.</p> <p>Formas verbais: alternância no uso dos aspectos apresentados no Nível I.</p>
<p>III – TEMA</p> <p>Desenvolver o texto de acordo com as determinações temáticas e situacionais da proposta de produção de texto.</p>	<p>Desenvolve de forma regular o tema a partir de meras descrições das cenas.</p>
<p>IV – TIPOLOGIA TEXTUAL</p> <p>Mobilizar, no texto produzido, os conhecimentos relativos aos elementos organizacionais da tipologia textual narrativa (tempo, espaço, foco narrativo, personagens, conflito gerador, clímax e desfecho).</p>	<p>Apresenta supressão de alguns elementos essenciais para a narrativa.</p>
<p>V – COESÃO / COERÊNCIA</p> <p>Organizar o texto de forma lógica e produtiva, demonstrando conhecimento dos mecanismos linguísticos e textuais necessários para sua construção.</p>	<p>Articula as partes do texto, porém com muitas inadequações na utilização dos recursos coesivos.</p>

MATRIZ DE COMPETÊNCIAS PARA A PRODUÇÃO DE TEXTO

SAEMS 2011 – 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

COMPETÊNCIAS	NÍVEL III (5,1 a 7,5)
<p>I – USO DA PÁGINA Espaço delimitado para a produção de texto e direção da escrita.</p>	<p>Apresenta desvios escassos, ou seja, respeita o espaçamento de parágrafo, mas não faz margem (vice-versa)</p>
<p>II – REGISTRO Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção de um texto: pontuação, ortografia, concordância verbal e nominal, formas verbais.</p>	<p>Pontuação: desvios eventuais no uso dos aspectos apresentados no Nível I. Ortografia: desvios eventuais no uso dos aspectos apresentados no Nível I. Concordância verbal e nominal: desvios eventuais no uso dos aspectos apresentados no Nível I. Formas verbais: desvios eventuais no uso dos aspectos apresentados no Nível I.</p>
<p>III – TEMA Desenvolver o texto de acordo com as determinações temáticas e situacionais da proposta de produção de texto.</p>	<p>Desenvolve bem o tema, apresentando os fatos de forma contínua, atendendo à proposta de produção textual de modo adequado.</p>
<p>IV – TIPOLOGIA TEXTUAL Mobilizar, no texto produzido, os conhecimentos relativos aos elementos organizacionais da tipologia textual narrativa (tempo, espaço, foco narrativo, personagens, conflito gerador, clímax e desfecho).</p>	<p>Apresenta domínio adequado do tipo textual narrativo.</p>
<p>V – COESÃO / COERÊNCIA Organizar o texto de forma lógica e produtiva, demonstrando conhecimento dos mecanismos linguísticos e textuais necessários para sua construção.</p>	<p>Articula as partes do texto, porém com algumas inadequações na utilização dos recursos coesivos.</p>

MATRIZ DE COMPETÊNCIAS PARA A PRODUÇÃO DE TEXTO

SAEMS 2011 – 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

COMPETÊNCIAS	NÍVEL IV (7,6 a 10)
<p>I – USO DA PÁGINA Espaço delimitado para a produção de texto e direção da escrita.</p>	<p>Consolidou as convenções do uso da página.</p>
<p>II – REGISTRO Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção de um texto: pontuação, ortografia, concordância verbal e nominal, formas verbais.</p>	<p>Consolidou os aspectos apresentados no Nível I.</p>
<p>III – TEMA Desenvolver o texto de acordo com as determinações temáticas e situacionais da proposta de produção de texto.</p>	<p>Desenvolve muito bem o tema a partir de uma narrativa consistente, apresentando os fatos de forma contínua, atendendo à proposta de produção textual de modo pleno.</p>
<p>IV – TIPOLOGIA TEXTUAL Mobilizar, no texto produzido, os conhecimentos relativos aos elementos organizacionais da tipologia textual narrativa (tempo, espaço, foco narrativo, personagens, conflito gerador, clímax e desfecho).</p>	<p>Apresenta excelente domínio do tipo textual narrativo.</p>
<p>V – COESÃO / COERÊNCIA Organizar o texto de forma lógica e produtiva, demonstrando conhecimento dos mecanismos linguísticos e textuais necessários para sua construção.</p>	<p>Articula as partes do texto, sem inadequações na utilização dos recursos coesivos.</p>

MATRIZ DE COMPETÊNCIAS PARA A PRODUÇÃO DE TEXTO

SAEMS 2011 – 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

COMPETÊNCIAS	NÍVEL I (0,1 a 2,5)
<p>I – USO DA PÁGINA</p> <p>Espaço delimitado para a produção de texto e direção da escrita.</p>	<p>Demonstra domínio insuficiente, apresentando graves e frequentes desvios em relação às convenções da escrita.</p>
<p>II – REGISTRO</p> <p>Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção de um texto: pontuação, ortografia, concordância verbal e nominal, formas verbais.</p>	<p>Pontuação: estrutura o texto apresentando muitas frases truncadas ou com erros graves de pontuação e/ou não se utiliza dos sinais de pontuação (ponto final / travessão / dois pontos / exclamação / interrogação).</p> <p>Ortografia: apresenta erros graves de ortografia, considerados inaceitáveis para este ano de escolaridade, tais como: omissão de letras e sílabas / troca de letras / uso de M/N; S/Z; NH/LH; RR; SS; O/U; E/I; U/L (no meio das palavras e em posição final); M antes de P e B; GUE/QUE;) / uso de letras maiúsculas em substantivos próprios e início de parágrafos / encontro consonantal com R / segmentação de palavras e frases.</p> <p>Concordância verbal e nominal: não utiliza as regras básicas de concordância nominal de gênero e número em estruturas sintáticas simples e concordância verbal em estrutura simples (sujeito próximo do verbo).</p> <p>Formas verbais: desconhece os tempos do modo indicativo – presente, pretérito perfeito e futuro do presente.</p>
<p>III – TEMA</p> <p>Desenvolver o texto de acordo com as determinações temáticas e situacionais da proposta de produção de texto.</p>	<p>Desenvolve de forma tangencial o tema.</p>
<p>IV – TIPOLOGIA TEXTUAL</p> <p>Mobilizar, no texto produzido, os conhecimentos relativos aos elementos organizacionais da tipologia textual narrativa (tempo, espaço, foco narrativo, personagens, conflito gerador, clímax e desfecho).</p>	<p>Não produz um texto narrativo (em geral lista palavras que representem elementos das imagens motivadoras ou outra tipologia textual).</p> <p>Apresenta inadequação ao tipo textual narrativo ou domínio precário.</p>
<p>V – COESÃO / COERÊNCIA</p> <p>Organizar o texto de forma lógica e produtiva, demonstrando conhecimento dos mecanismos linguísticos e textuais necessários para sua construção.</p>	<p>Não articula as partes do texto ou as articula de forma precária e/ou inadequada.</p>

MATRIZ DE COMPETÊNCIAS PARA A PRODUÇÃO DE TEXTO

SAEMS 2011 – 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

COMPETÊNCIAS	NÍVEL II (2,6 a 5,0)
<p>I – USO DA PÁGINA Espaço delimitado para a produção de texto e direção da escrita.</p>	<p>Demonstra domínio regular, apresentando muitos desvios em relação às convenções da escrita.</p>
<p>II – REGISTRO Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção de um texto: pontuação, ortografia, concordância verbal e nominal, formas verbais.</p>	<p>Pontuação: alternância no uso dos aspectos apresentados no Nível I. Ortografia: alternância no uso dos aspectos apresentados no Nível I. Concordância verbal e nominal: alternância no uso dos aspectos apresentados no Nível I. Formas verbais: alternância no uso dos aspectos apresentados no Nível I.</p>
<p>III – TEMA Desenvolver o texto de acordo com as determinações temáticas e situacionais da proposta de produção de texto.</p>	<p>Desenvolve de forma regular o tema a partir de meras descrições das cenas.</p>
<p>IV – TIPOLOGIA TEXTUAL Mobilizar, no texto produzido, os conhecimentos relativos aos elementos organizacionais da tipologia textual narrativa (tempo, espaço, foco narrativo, personagens, conflito gerador, clímax e desfecho).</p>	<p>Produz texto com supressão de elementos essenciais (tempo/ espaço/ personagem/ enredo/ causa/consequência) para a narrativa.</p>
<p>V – COESÃO / COERÊNCIA Organizar o texto de forma lógica e produtiva, demonstrando conhecimento dos mecanismos linguísticos e textuais necessários para sua construção.</p>	<p>Articula as partes do texto, porém com muitas inadequações na utilização dos recursos coesivos.</p>

MATRIZ DE COMPETÊNCIAS PARA A PRODUÇÃO DE TEXTO

SAEMS 2011– 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

COMPETÊNCIAS	NÍVEL III (5,1 a 7,5)
<p>I – USO DA PÁGINA Espaço delimitado para a produção de texto e direção da escrita.</p>	<p>Demonstra domínio adequado, apresentando alguns desvios em relação às convenções da escrita.</p>
<p>II – REGISTRO Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção de um texto: pontuação, ortografia, concordância verbal e nominal, formas verbais.</p>	<p>Demonstra domínio adequado das normas gramaticais, apresentando alguns desvios.</p>
<p>III – TEMA Desenvolver o texto de acordo com as determinações temáticas e situacionais da proposta de produção de texto.</p>	<p>Desenvolve bem o tema apresentando os fatos de forma contínua, atendendo à proposta de produção textual de modo adequado.</p>
<p>IV – TIPOLOGIA TEXTUAL Mobilizar, no texto produzido, os conhecimentos relativos aos elementos organizacionais da tipologia textual narrativa (tempo, espaço, foco narrativo, personagens, conflito gerador, clímax e desfecho).</p>	<p>Produz texto com eventuais supressões de elementos da narrativa.</p>
<p>V – COESÃO / COERÊNCIA Organizar o texto de forma lógica e produtiva, demonstrando conhecimento dos mecanismos linguísticos e textuais necessários para sua construção.</p>	<p>Articula as partes do texto, porém com algumas inadequações na utilização dos recursos coesivos.</p>

MATRIZ DE COMPETÊNCIAS PARA A PRODUÇÃO DE TEXTO

SAEMS 2011 – 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

COMPETÊNCIAS	NÍVEL IV (7,6 a 10)
<p>I – USO DA PÁGINA Espaço delimitado para a produção de texto e direção da escrita.</p>	Demonstra excelente domínio, não apresentando desvios em relação ao uso da página.
<p>II – REGISTRO Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção de um texto: pontuação, ortografia, concordância verbal e nominal, formas verbais.</p>	Demonstra excelente domínio das normas gramaticais, não apresentando ou apresentando escassos desvios que não afetam a inteligibilidade do texto.
<p>III – TEMA Desenvolver o texto de acordo com as determinações temáticas e situacionais da proposta de produção de texto.</p>	Desenvolve muito bem o tema a partir de uma narrativa consistente, apresentando os fatos de forma contínua, atendendo à proposta de produção textual de modo pleno.
<p>IV – TIPOLOGIA TEXTUAL Mobilizar, no texto produzido, os conhecimentos relativos aos elementos organizacionais da tipologia textual narrativa (tempo, espaço, foco narrativo, personagens, conflito gerador, clímax e desfecho).</p>	Apresenta um excelente domínio da tipologia textual avaliada.
<p>V – COESÃO / COERÊNCIA Organizar o texto de forma lógica e produtiva, demonstrando conhecimento dos mecanismos linguísticos e textuais necessários para sua construção.</p>	Articula, adequadamente, as partes do texto.

MATRIZ DE REFERÊNCIA DE ALFABETIZAÇÃO EM MATEMÁTICA – SAEMS

		2EF	3EF	4EF	
Espaço e forma	D1	Identificar a localização/movimentação de objetos em mapas, croquis e outras representações gráficas.	●	●	●
	D2	Relacionar sólidos geométricos às suas planificações e vice-versa (cubo, paralelepípedo, cilindro, cone, pirâmide).			
	D3	Identificar propriedades comuns e diferenças entre poliedros e corpos redondos.	●	●	●
	D4	Identificar propriedades comuns e diferenças entre figuras bidimensionais pelo número de lados e tipos de ângulos.	●	●	●
	D5	Identificar propriedades de triângulos pela comparação de medidas de lados e ângulos.			
	D6	Identificar quadriláteros observando as posições relativas entre seus lados (paralelos, concorrentes, perpendiculares).			
	D7	Reconhecer ângulos como mudança de direção ou giros, identificando ângulos retos e não retos.			
	D8	Resolver problema utilizando propriedades dos polígonos (soma de seus ângulos internos, número de diagonais, cálculo da medida de cada ângulo interno nos polígonos regulares).			
	D9	Identificar simetrias em figuras geométricas planas.			
	D10	Identificar a localização de pontos no plano cartesiano.			

MATRIZ DE REFERÊNCIA DE ALFABETIZAÇÃO EM MATEMÁTICA – SAEMS

		2EF	3EF	4EF	
Espaço e forma	D11	Resolver problema envolvendo Teorema de Tales.			
	D12	Utilizar as relações métricas do triângulo retângulo para resolver problemas significativos.			
	D13	Resolver problema envolvendo razões trigonométricas no triângulo retângulo			
	D14	Identificar a equação de uma reta a partir de dois pontos dados ou de um ponto e sua inclinação.			
	D15	Relacionar as representações algébricas e gráficas de uma circunferência.			
	D16	Resolver problemas que envolvam a distância entre dois pontos no plano cartesiano.			
	D17	Resolver problema envolvendo semelhança de triângulo			
	D18	Reconhecer a conservação ou modificação de medidas dos lados, do perímetro, da área em ampliação e/ou redução de figuras poligonais usando malhas quadriculadas ou não.			
Grandezas e medidas	D19	Comparar ou ordenar comprimentos.	●		
	D20	Num problema, estabelecer trocas entre cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro.	●	●	●
	D21	Resolver problema utilizando relações entre diferentes unidades de medida.			●

MATRIZ DE REFERÊNCIA DE ALFABETIZAÇÃO EM MATEMÁTICA – SAEMS

		2EF	3EF	4EF	
Grandezas e medidas	D22	Ler horas em relógio de ponteiro ou digital.	●	●	●
	D23	Num problema, reconhecer e utilizar as unidades usuais de medidas de tempo: dia, semana, mês e ano.	●	●	●
	D24	Estabelecer relação entre horário de início e término e/ou intervalo de duração de um evento.			●
	D25	Resolver problema envolvendo o cálculo de perímetro de figuras planas, com ou sem malhas quadriculadas.			
	D26	Resolver problema envolvendo o cálculo de área de figuras planas, com ou sem malhas.			
	D27	Resolver problemas envolvendo a área lateral ou total de um sólido.			
	D28	Resolver problema envolvendo volume de um sólido [prisma, pirâmide, cilindro, cone, esfera].			
	Números e operações/ álgebra e funções	D29	Associar quantidades de objetos à sua representação numérica.	●	
D30		Relacionar números a diferentes representações escritas.	●	●	●
D31		Comparar e/ou ordenar números naturais.	●	●	●
D32		Reconhecer e utilizar características do sistema de numeração decimal, tais como agrupamentos e trocas na base 10 e princípio do valor posicional.	●	●	●

MATRIZ DE REFERÊNCIA DE ALFABETIZAÇÃO EM MATEMÁTICA – SAEMS

		2EF	3EF	4EF
Números e operações/ álgebra e funções	D33			
	D34	●	●	●
	D35	●	●	●
	D36		●	●
	D37	●	●	●
	D38	●	●	●
	D39			
	D40			
	D41			
	D42			
	D43			●

MATRIZ DE REFERÊNCIA DE ALFABETIZAÇÃO EM MATEMÁTICA – SAEMS

		2EF	3EF	4EF	
Números e operações/ álgebra e funções	D44	Efetuar cálculos que envolvam operações com números racionais (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação).			
	D45	Resolver problema com números racionais envolvendo as operações (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação).			
	D46	Resolver problema que envolva variação proporcional, direta ou inversa, entre grandezas.			
	D47	Calcular o valor numérico de uma expressão algébrica.			
	D48	Resolver problemas envolvendo equações ou inequações do 1º grau.			
	D49	Resolver problemas envolvendo sistemas de equações do 1º grau.			
	D50	Identificar um sistema de equações do 1º grau que expressa um problema.			
	D51	Resolver problemas que envolvam sistemas de equações lineares.			
	D52	Resolver problemas envolvendo equação do 2º grau.			
	D53	Resolver problemas envolvendo o cálculo de juros simples.			
	D54	Resolver problemas envolvendo o cálculo de porcentagem.			

MATRIZ DE REFERÊNCIA DE ALFABETIZAÇÃO EM MATEMÁTICA – SAEMS

		2EF	3EF	4EF	
Números e operações/ álgebra e funções	D55	Resolver problema envolvendo uma função do 1º grau.			
	D56	Relacionar as raízes de um polinômio com sua decomposição em fatores do 1º grau.			
	D57	Identificar a representação algébrica ou gráfica de uma função do 1º grau, conhecendo alguns de seus elementos.			
	D58	Identificar a representação algébrica ou gráfica de uma função logarítmica.			
	D59	Reconhecer a representação algébrica ou gráfica da função polinomial do 2º grau.			
	D60	Analisar crescimento/decrescimento, zeros de funções reais apresentadas em gráficos.			
	D61	Reconhecer a representação algébrica de uma função do 1º grau dado o seu gráfico.			
	D62	Resolver problemas que envolvam os pontos de máximo ou de mínimo no gráfico de uma função polinomial do 2º grau.			
	D63	Identificar o gráfico de uma função que representa uma situação descrita em um texto.			
	D64	Resolver problemas que envolvam uma função polinomial do 2º grau.			
	D65	Resolver problemas envolvendo função exponencial			

MATRIZ DE REFERÊNCIA DE ALFABETIZAÇÃO EM MATEMÁTICA – SAEMS

		2EF	3EF	4EF
Números e operações/ álgebra e funções	D66			●
	D67			●
	68			
Tratamento da informação	D69	●	●	
	D70	●	●	
	D71			
	D72			
	D73			



EQUIDADE E DIREITO À ALFABETIZAÇÃO

Uma escola comprometida com a promoção da equidade é aquela que assegura o pleno acesso à leitura e à escrita. Afinal, é a alfabetização que viabiliza o trânsito pelas diversas esferas da vida social, permitindo que crianças, jovens e adultos se expressem e interajam no mundo em que vivem.

Por isso, a democratização do acesso à escola implica, necessariamente, a democratização do acesso ao conhecimento sistematizado. Entretanto, as avaliações externas evidenciam que, no Brasil, a escola ainda encontra dificuldades no cumprimento dessa que, provavelmente, é sua principal missão no mundo contemporâneo.

Uma pessoa analfabeta, segundo a definição aceita internacionalmente, é aquela que não sabe ler nem escrever um bilhete. Essa definição se refere a uma apropriação da habilidade de codificação e decodificação da escrita para fazer frente a uma demanda elementar do cotidiano. Ela representa um avanço em relação àquela adotada anteriormente – na qual um indivíduo alfabetizado seria capaz de ler e escrever o próprio nome. Porém, ser alfabetizado, hoje, vai além dessas definições, pois

significa saber utilizar o código alfabético nos âmbitos mais amplos das práticas sociais.

Dimensionando nosso desafio

Numa década, o analfabetismo no país caiu quatro pontos percentuais. Segundo o Censo 2010, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), há 13,9 milhões de analfabetos com 15 anos ou mais – 9,63% da população nessa faixa etária ante a 13,64% em 2000. A maior parcela está no Nordeste.

É verdade que a maior parte desse contingente é de pessoas com mais de 40 anos, mas ainda há muitos analfabetos entre as crianças, adolescentes e jovens inseridos no sistema escolar: em 2007, 2,1 milhões dos estudantes entre 7 e 14 anos, embora frequentassem a escola, não sabiam ler. Esse fato evidencia que nossos sistemas de ensino ainda precisam consolidar o acesso à leitura e à escrita.

Outra indicação das lacunas do sistema educacional em alfabetizar plenamente as crianças, em especial, diz respeito à discrepância entre o tempo de estudo esperado e aquele efetivamente percebido. Por exemplo, espera-se que uma

criança de 11 anos tenha permanecido 4 anos na escola, mas a média é de 3,3 anos, o que indica a persistência da evasão no início do Ensino Fundamental.

O Censo Escolar mostra que os três primeiros anos de escolaridade – justamente o ciclo de alfabetização – ainda representam um “funil” que colabora fortemente para a distorção idade – ano, com uma taxa de reprovação de 23,9%, considerando os três anos. Como esse percentual tende a se concentrar nas camadas mais pobres da população, sobretudo no Norte e no Nordeste, constata-se que a escola não tem sido igualmente eficaz para todas as crianças.

É verdade que muitos fatores extra-escolares corroboram para a construção desse cenário: desigualdades na distribuição de renda repercutem em fraco acesso de certos segmentos sociais a bens culturais e na persistência do trabalho infantil, por exemplo. Mas reconhecer essa complexidade não exime a escola de seu papel na promoção de condições mais equânimes de acesso e permanência dos estudantes no sistema de ensino aprendendo efetivamente.

Os anos iniciais de escolarização são cruciais para o sucesso da aprendizagem. De um lado, marcam as primeiras experiências dos estudantes com o universo escolar; de outro, nessa etapa, crianças encontram-se num momento especialmente propício ao desenvolvimento de habilidades cognitivas fundamentais.

Projetos como o Estudo Longitudinal sobre Qualidade e Equidade no Ensino Fundamental Brasileiro (Geres), que acompanhou um mesmo grupo durante um período, e avaliações em larga escala, como o SAEMS, têm demonstrado que os primeiros anos de escolarização são aqueles em que os estudantes obtêm avanços mais significativos nos níveis de proficiência.

Embora esses ganhos permaneçam em etapas posteriores da escolarização, eles ocorrem num ritmo mais lento. Daí a necessidade de investimentos consistentes na primeira etapa estudantil, de modo a assegurar esses ganhos a todos os estudantes. Nesse processo, o SAEMS tem desempenhado o importante papel de oferecer subsídios para a definição desses investimentos.

MATRIZES DE REFERÊNCIA DE LÍNGUA PORTUGUESA

A concepção que orienta a avaliação em Língua Portuguesa é a de que a linguagem é uma forma de interação entre os falantes. É por meio de textos verbais e não verbais, orais ou escritos que essa interação se estabelece. Por isso, as habilidades consideradas essenciais para um leitor/escritor capaz de interagir ganham ênfase na avaliação, com atenção maior às competências ligadas à produção textual e leitura nas diferentes tipologias e gêneros.

O foco das matrizes de referência para avaliação em Língua Portuguesa é a Leitura. Nas matrizes, diversos descritores se repetem em diferentes etapas de escolaridade. Isso acontece porque é necessário avaliar como se desenvolve uma mesma habilidade, com diferentes níveis de dificuldade, à medida que o estudante avança em seu processo de escolarização. O que determina a avaliação de um descritor em diferentes níveis de dificuldade são os textos utilizados na redação dos itens e o tipo de tarefa solicitada aos estudantes.

Tomemos como exemplo a habilidade “localizar informações explícitas em um texto”. Ela aparece nas matrizes de todas as etapas de escolaridade avaliadas. Espera-se que, ao término do 5º ano de escolarização, os estudantes sejam capazes de localizar informações em textos pouco extensos, com vocabulário simples e de temática familiar à faixa etária avaliada. No 3º ano do Ensino Médio, os estudantes já devem ser capazes de proceder à localização de informações em textos de qualquer extensão, com temáticas, tipologia e gêneros variados, o que indica outro nível de dificuldade de uma mesma habilidade.

MATRIZ DE REFERÊNCIA DE LÍNGUA PORTUGUESA – SAEMS ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

			5EF	8EF	1EM 1ª FASE EJA	3EM	
Apropriação do sistema de escrita	Reconhecer as convenções da escrita.	D1	Distinguir letras de outros sinais gráficos.				
		D2	Reconhecer as direções da escrita.				
		D3	Identificar uma mesma palavra escrita em diferentes padrões gráficos.				
	Manifestar consciência fonológica.	D4	Identificar sons de sílabas iniciais, mediais ou finais que se repetem em palavras diferentes.				
		D5	Identificar rimas.				
	Ler palavras.	D6	Relacionar palavra à figura e vice-versa.				
		D7	Relacionar frase à figura e vice-versa.				
Procedimentos de leitura	Localizar e inferir informações.	D8	Localizar informação explícita em textos.	●	●	●	●
		D9	Identificar o tema ou o assunto global do texto.	●	●	●	●
		D10	Inferir uma informação em textos verbais.	●	●	●	●

MATRIZ DE REFERÊNCIA DE LÍNGUA PORTUGUESA – SAEMS ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

			5EF	8EF	1EM 1ª FASE EJA	3EM	
Procedimentos de leitura	Localizar e inferir informações.	D11	Inferir o significado de uma palavra ou expressão em um texto.	●	●	●	●
		D12	Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.	●	●	●	●
Implicações do suporte, do gênero e/ou do enunciador na compreensão do texto	Mobilizar procedimentos de leitura demandados por diferentes suportes e gêneros textuais.	D13	Interpretar texto com linguagem verbal e/ou não verbal.	●	●	●	●
		D14	Identificar o tipo textual.			●	●
		D15	Identificar o gênero do texto.	●	●	●	●
		D16	Identificar elementos da narrativa.	●	●	●	●
		D17	Reconhecer a finalidade do texto.	●	●	●	●
Relação entre textos	Estabelecer relações de intertextualidade.	D18	Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema.	●	●	●	●
		D19	Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo texto ou tema.			●	●
Coerência e coesão no processamento do texto	Estabelecer relações entre partes de um texto.	D20	Identificar palavras ou expressões que retomam outros elementos do texto.	●	●	●	●
		D21	Estabelecer relações causa/consequência entre partes e elementos do texto.	●	●	●	●

MATRIZ DE REFERÊNCIA DE LÍNGUA PORTUGUESA – SAEMS ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

		5EF	8EF	1EM 1ª FASE EJA	3EM		
Coerência e coesão no processamento do texto	Estabelecer relações entre partes de um texto.	D22	Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto.	●	●	●	●
		D23	Identificar a tese de um texto.			●	●
		D24	Reconhecer diferentes estratégias argumentativas.				●
		D25	Diferenciar partes principais das secundárias de um texto.				●
Relações entre recursos expressivos e efeitos de sentido	Reconhecer os efeitos de sentido decorrentes do uso recursos expressivos em textos variados.	D26	Identificar efeitos de ironia ou humor.	●	●	●	●
		D27	Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso dos sinais de pontuação e de outras notações.	●	●	●	●
		D28	Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso de recursos ortográficos e morfossintáticos.		●	●	●
		D29	Reconhecer o efeito de sentido do uso de palavras ou de expressões			●	●
		D30	Reconhecer o efeito do uso de recursos estilísticos.			●	●
Variação linguística	Identificar marcas que evidenciam locutor e interlocutor ou o uso de variação linguística.	D31	Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.	●	●	●	●

MATRIZ DE COMPETÊNCIAS PARA A PRODUÇÃO DE TEXTO

SAEMS 2011 – 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

COMPETÊNCIAS	NÍVEL I (0,1 a 2,5)
<p>I – USO DA PÁGINA</p> <p>Espaço delimitado para a produção de texto e direção da escrita.</p>	<p>Demonstra domínio insuficiente, apresentando graves e frequentes desvios em relação às convenções da escrita.</p>
<p>II – REGISTRO</p> <p>Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção de um texto: pontuação, ortografia, concordância verbal e nominal, formas verbais.</p>	<p>Pontuação: estrutura o texto apresentando muitas frases truncadas ou com erros graves de pontuação e/ou não se utiliza dos sinais de pontuação (ponto final / travessão / dois pontos / exclamação / interrogação).</p> <p>Ortografia: apresenta erros graves de ortografia, considerados inaceitáveis para este ano de escolaridade, tais como: omissão de letras e sílabas / troca de letras / uso de M/N; S/Z; NH/LH; RR; SS; H inicial; O/U; J/G; CH/X; E/I; U/L (no meio das palavras e em posição final); M antes de P e B; GUE/QUE;) / uso de letras maiúsculas em substantivos próprios e início de parágrafos / encontro consonantal com R / segmentação de palavras e frases / marcas de nasalização / palavras de uso frequente.</p> <p>Concordância verbal e nominal: não utiliza as regras básicas de concordância nominal de gênero e número em estruturas sintáticas simples e concordância verbal em estrutura simples (sujeito próximo do verbo).</p> <p>Formas verbais: desconhece os tempos do modo indicativo.</p>
<p>III – TEMA</p> <p>Desenvolver o texto de acordo com as determinações temáticas e situacionais da proposta de produção de texto.</p>	<p>Desenvolve de forma tangencial o tema.</p>
<p>IV – TIPOLOGIA TEXTUAL</p> <p>Mobilizar, no texto produzido, os conhecimentos relativos aos elementos organizacionais da tipologia textual narrativa (tempo, espaço, foco narrativo, personagens, conflito gerador, clímax e desfecho).</p>	<p>Não produz um texto narrativo (em geral lista palavras que representem elementos das imagens motivadoras ou outra tipologia textual).</p> <p>Apresenta inadequação ao tipo textual narrativo ou domínio precário.</p>
<p>V – COESÃO / COERÊNCIA</p> <p>Organizar o texto de forma lógica e produtiva, demonstrando conhecimento dos mecanismos linguísticos e textuais necessários para sua construção.</p>	<p>Não articula as partes do texto ou as articula de forma precária e/ou inadequada.</p>

MATRIZ DE COMPETÊNCIAS PARA A PRODUÇÃO DE TEXTO

SAEMS 2011 – 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

COMPETÊNCIAS	NÍVEL II (2,6 a 5,0)
<p>I – USO DA PÁGINA</p> <p>Espaço delimitado para a produção de texto e direção da escrita.</p>	<p>Demonstra domínio regular, apresentando muitos desvios em relação às convenções da escrita.</p>
<p>II – REGISTRO</p> <p>Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção de um texto: pontuação, ortografia, concordância verbal e nominal, formas verbais.</p>	<p>Pontuação: Alternância no uso dos aspectos apresentados no Nível I.</p> <p>Ortografia: Alternância no uso dos aspectos apresentados no Nível I.</p> <p>Concordância verbal e nominal: alternância no uso dos aspectos apresentados no Nível I.</p> <p>Formas verbais: Alternância no uso dos aspectos apresentados no Nível I.</p>
<p>III – TEMA</p> <p>Desenvolver o texto de acordo com as determinações temáticas e situacionais da proposta de produção de texto.</p>	<p>Desenvolve de forma regular o tema a partir de meras descrições das cenas.</p>
<p>IV – TIPOLOGIA TEXTUAL</p> <p>Mobilizar, no texto produzido, os conhecimentos relativos aos elementos organizacionais da tipologia textual narrativa (tempo, espaço, foco narrativo, personagens, conflito gerador, clímax e desfecho).</p>	<p>Produz texto com supressão de elementos essenciais (tempo/ espaço/ personagem/ enredo/ causa/consequência) para a narrativa.</p>
<p>V – COESÃO / COERÊNCIA</p> <p>Organizar o texto de forma lógica e produtiva, demonstrando conhecimento dos mecanismos linguísticos e textuais necessários para sua construção.</p>	<p>Articula as partes do texto, porém com muitas inadequações na utilização dos recursos coesivos.</p>

MATRIZ DE COMPETÊNCIAS PARA A PRODUÇÃO DE TEXTO

SAEMS 2011 – 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

COMPETÊNCIAS	NÍVEL III (5,1 a 7,5)
<p>I – USO DA PÁGINA Espaço delimitado para a produção de texto e direção da escrita.</p>	<p>Demonstra domínio adequado, apresentando alguns desvios em relação às convenções da escrita.</p>
<p>II – REGISTRO Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção de um texto: pontuação, ortografia, concordância verbal e nominal, formas verbais.</p>	<p>Pontuação: desvios eventuais no uso dos aspectos apresentados no Nível I. Ortografia: desvios eventuais no uso dos aspectos apresentados no Nível I. Concordância verbal e nominal: desvios eventuais no uso dos aspectos apresentados no Nível I. Formas verbais: desvios eventuais no uso dos aspectos apresentados no Nível I.</p>
<p>III – TEMA Desenvolver o texto de acordo com as determinações temáticas e situacionais da proposta de produção de texto.</p>	<p>Desenvolve bem o tema apresentando os fatos de forma contínua, atendendo à proposta de produção textual de modo adequado.</p>
<p>IV – TIPOLOGIA TEXTUAL Mobilizar, no texto produzido, os conhecimentos relativos aos elementos organizacionais da tipologia textual narrativa (tempo, espaço, foco narrativo, personagens, conflito gerador, clímax e desfecho).</p>	<p>Produz texto com eventuais supressões de elementos da narrativa.</p>
<p>V – COESÃO / COERÊNCIA Organizar o texto de forma lógica e produtiva, demonstrando conhecimento dos mecanismos linguísticos e textuais necessários para sua construção.</p>	<p>Articula as partes do texto, porém com algumas inadequações na utilização dos recursos coesivos</p>

MATRIZ DE COMPETÊNCIAS PARA A PRODUÇÃO DE TEXTO SAEMS 2011 – 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

COMPETÊNCIAS	NÍVEL IV (7,6 a 10)
<p>I – USO DA PÁGINA Espaço delimitado para a produção de texto e direção da escrita.</p>	<p>Demonstra excelente domínio, não apresentando desvios em relação ao uso da página.</p>
<p>II – REGISTRO Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção de um texto: pontuação, ortografia, concordância verbal e nominal, formas verbais.</p>	<p>Consolidou os aspectos apresentados no Nível I.</p>
<p>III – TEMA Desenvolver o texto de acordo com as determinações temáticas e situacionais da proposta de produção de texto.</p>	<p>Desenvolve muito bem o tema a partir de uma narrativa consistente, apresentando os fatos de forma contínua, atendendo à proposta de produção textual de modo pleno.</p>
<p>IV – TIPOLOGIA TEXTUAL Mobilizar, no texto produzido, os conhecimentos relativos aos elementos organizacionais da tipologia textual narrativa (tempo, espaço, foco narrativo, personagens, conflito gerador, clímax e desfecho).</p>	<p>Apresenta um excelente domínio da tipologia textual avaliada.</p>
<p>V – COESÃO / COERÊNCIA Organizar o texto de forma lógica e produtiva, demonstrando conhecimento dos mecanismos linguísticos e textuais necessários para sua construção.</p>	<p>Articula, adequadamente, as partes do texto.</p>

MATRIZ DE COMPETÊNCIAS PARA A PRODUÇÃO DE TEXTO SAEMS 2011– 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

COMPETÊNCIAS	NÍVEL 0 (0 zero)
<p>I – REGISTRO Demonstrar domínio da norma padrão da língua escrita</p>	<p>Demonstra desconhecimento da norma padrão, de escolha de registro e de convenções da escrita.</p>
<p>II – TEMA Compreender a proposta de produção textual e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto expositivo-argumentativo</p>	<p>Apresenta informações desconexas que não se configuram como texto (frases descontextualizadas).</p>
<p>III – TIPOLOGIA TEXTUAL Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.</p>	<p>Não defende ponto de vista e apresenta informações, fatos, opiniões e argumentos incoerentes.</p>
<p>IV – COESÃO / COERÊNCIA Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.</p>	<p>Não articula as partes do texto.</p>

MATRIZ DE COMPETÊNCIAS PARA A PRODUÇÃO DE TEXTO SAEMS 2011 – 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

COMPETÊNCIAS	NÍVEL I (0,1 a 2,0)
<p>I – REGISTRO Demonstrar domínio da norma padrão da língua escrita</p>	<p>Apresenta graves e frequentes desvios gramaticais, de escolha de registro e de convenções da escrita, a saber: Pontuação: estrutura o texto apresentando muitas frases truncadas ou com erros graves de pontuação e/ou não se utiliza dos sinais de pontuação. Ortografia: apresenta desvios graves de ortografia, considerados inaceitáveis para este ano de escolaridade. Concordância verbal e nominal: apresenta desvios graves na aplicação das regras básicas de concordância nominal e verbal. Regência verbal e nominal: apresenta desvios graves na aplicação das regras básicas de regência verbal e nominal. Formas verbais: apresenta desvios graves no emprego dos tempos e modos verbais.</p>
<p>II – TEMA Compreender a proposta de produção textual e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto expositivo-argumentativo</p>	<p>Desenvolve de forma tangencial o tema.</p>
<p>III – TIPOLOGIA TEXTUAL Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.</p>	<p>Não defende ponto de vista e apresenta informações, fatos, opiniões e argumentos pouco relacionados ao tema (abordagem superficial).</p>
<p>IV – COESÃO / COERÊNCIA Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.</p>	<p>Articula as partes do texto de forma precária e/ou inadequada.</p>

MATRIZ DE COMPETÊNCIAS PARA A PRODUÇÃO DE TEXTO

SAEMS 2011 – 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

COMPETÊNCIAS	NÍVEL II (2,1 a 4,0)
<p>I – REGISTRO Demonstrar domínio da norma padrão da língua escrita</p>	<p>Apresenta muitos desvios gramaticais, de escolha de registro e de convenções da escrita, a saber: Pontuação: alternância no uso dos aspectos apresentados no Nível I. Ortografia: alternância no uso dos aspectos apresentados no Nível I. Concordância verbal e nominal: alternância no uso dos aspectos apresentados no Nível I. Regência verbal e nominal: alternância no uso dos aspectos apresentados no Nível I. Formas verbais: alternância no uso dos aspectos apresentados no Nível I.</p>
<p>II – TEMA Compreender a proposta de produção textual e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto expositivo-argumentativo</p>	<p>Desenvolve de forma mediana o tema, a partir de argumentos do senso comum ou com cópias de partes do(s) texto(s) motivador(es).</p>
<p>III – TIPOLOGIA TEXTUAL Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.</p>	<p>Apresenta informações, fatos e opiniões, ainda que pertinentes ao tema proposto, com pouca articulação e/ou com contradições, ou limita-se a reproduzir os argumentos constantes na proposta de produção textual em defesa de seu ponto de vista.</p>
<p>IV – COESÃO / COERÊNCIA Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.</p>	<p>Articula as partes do texto, porém com muitas inadequações na utilização dos recursos coesivos.</p>

MATRIZ DE COMPETÊNCIAS PARA A PRODUÇÃO DE TEXTO SAEMS 2011 – 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

COMPETÊNCIAS	NÍVEL III (4,1 a 6,0)
<p>I – REGISTRO Demonstrar domínio da norma padrão da língua escrita</p>	<p>Apresenta alguns desvios gramaticais e de convenções da escrita, a saber: Pontuação: desvios eventuais no uso dos aspectos apresentados no Nível I. Ortografia: desvios eventuais no uso dos aspectos apresentados no Nível I. Concordância verbal e nominal: desvios eventuais no uso dos aspectos apresentados no Nível I. Regência verbal e nominal: desvios eventuais no uso dos aspectos apresentados no Nível I. Formas verbais: desvios eventuais no uso dos aspectos apresentados no Nível I.</p>
<p>II – TEMA Compreender a proposta de produção textual e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto expositivo-argumentativo</p>	<p>Desenvolve de forma adequada o tema, a partir de argumentação / exposição previsível.</p>
<p>III – TIPOLOGIA TEXTUAL Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.</p>	<p>Apresenta informações, fatos, opiniões e argumentos pertinentes ao tema proposto, porém pouco organizados e relacionados de forma pouco consistente em defesa de seu ponto de vista.</p>
<p>IV – COESÃO / COERÊNCIA Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.</p>	<p>Articula as partes do texto, porém com algumas inadequações na utilização dos recursos coesivos.</p>

MATRIZ DE COMPETÊNCIAS PARA A PRODUÇÃO DE TEXTO SAEMS 2011– 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

COMPETÊNCIAS	NÍVEL IV (6,1 a 8,0)
<p>I – REGISTRO Demonstrar domínio da norma padrão da língua escrita</p>	<p>Apresenta poucos desvios nos aspectos contemplados no Nível III.</p>
<p>II – TEMA Compreender a proposta de produção textual e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto expositivo-argumentativo</p>	<p>Desenvolve bem o tema a partir de argumentação / exposição consistente.</p>
<p>III – TIPOLOGIA TEXTUAL Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.</p>	<p>Seleciona, organiza e relaciona informações, fatos, opiniões e argumentos pertinentes ao tema proposto de forma consistente, com indícios de autoria, em defesa de seu ponto de vista.</p>
<p>IV – COESÃO / COERÊNCIA Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.</p>	<p>Articula as partes do texto, com eventuais inadequações na utilização de recursos coesivos.</p>

MATRIZ DE COMPETÊNCIAS PARA A PRODUÇÃO DE TEXTO

SAEMS 2011 – 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

COMPETÊNCIAS	NÍVEL V (8,1 a 10)
<p>I – REGISTRO Demonstrar domínio da norma padrão da língua escrita</p>	<p>Consolidou os aspectos apresentados no Nível I, ou seja, apresenta excelente domínio da norma padrão, não apresentando desvios gramaticais e de convenções da escrita.</p>
<p>II – TEMA Compreender a proposta de produção textual e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto expositivo-argumentativo</p>	<p>Desenvolve muito bem o tema com argumentação / exposição consistente, além de apresentar excelente domínio do tipo textual expositivo-argumentativo, a partir de um repertório sociocultural produtivo, utilizando-o de modo criativo.</p>
<p>III – TIPOLOGIA TEXTUAL Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.</p>	<p>Seleciona, organiza e relaciona informações, fatos, opiniões e argumentos pertinentes ao tema proposto de forma consistente, configurando autoria, em defesa de seu ponto de vista.</p>
<p>IV – COESÃO / COERÊNCIA Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.</p>	<p>Articula, adequadamente, as partes do texto.</p>

MATRIZ DE COMPETÊNCIAS PARA A PRODUÇÃO DE TEXTO

SAEMS 2011– 1º ANO DO ENSINO MÉDIO E EJA

COMPETÊNCIAS	NÍVEL 0 (0 zero)
<p>I – REGISTRO Demonstrar domínio da norma padrão da língua escrita</p>	<p>Demonstra desconhecimento da norma padrão, de escolha de registro e de convenções da escrita.</p>
<p>II – TEMA Compreender a proposta de produção e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto argumentativo</p>	<p>Apresenta informações desconexas que não se configuram como texto (frases descontextualizadas).</p>
<p>III – TIPOLOGIA TEXTUAL Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.</p>	<p>Não defende ponto de vista e apresenta informações, fatos, opiniões e argumentos incoerentes.</p>
<p>IV – COESÃO / COERÊNCIA Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.</p>	<p>Não articula as partes do texto.</p>

MATRIZ DE COMPETÊNCIAS PARA A PRODUÇÃO DE TEXTO

SAEMS 2011 – 1º ANO DO ENSINO MÉDIO E EJA

COMPETÊNCIAS	NÍVEL I (0,1 a 2,0)
<p>I – REGISTRO Demonstrar domínio da norma padrão da língua escrita</p>	<p>Apresenta graves e frequentes desvios gramaticais, de escolha de registro e de convenções da escrita, a saber: Pontuação: estrutura o texto apresentando muitas frases truncadas ou com erros graves de pontuação e/ou não se utiliza dos sinais de pontuação. Ortografia: apresenta desvios graves de ortografia, considerados inaceitáveis para este ano de escolaridade. Concordância verbal e nominal: apresenta desvios graves na aplicação das regras básicas de concordância nominal e verbal. Regência verbal e nominal: apresenta desvios graves na aplicação das regras básicas de regência verbal e nominal. Formas verbais: apresenta desvios graves no emprego dos tempos e modos verbais.</p>
<p>II – TEMA Compreender a proposta de produção e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto argumentativo</p>	<p>Desenvolve de forma tangencial o tema.</p>
<p>III – TIPOLOGIA TEXTUAL Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.</p>	<p>Não defende ponto de vista e apresenta informações, fatos, opiniões e argumentos pouco relacionados ao tema (abordagem superficial).</p>
<p>IV – COESÃO / COERÊNCIA Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.</p>	<p>Articula as partes do texto de forma precária e/ou inadequada.</p>

MATRIZ DE COMPETÊNCIAS PARA A PRODUÇÃO DE TEXTO

SAEMS 2011– 1º ANO DO ENSINO MÉDIO E EJA

COMPETÊNCIAS	NÍVEL II (2,1 a 4,0)
<p>I – REGISTRO Demonstrar domínio da norma padrão da língua escrita</p>	<p>Apresenta muitos desvios gramaticais, de escolha de registro e de convenções da escrita, a saber: Pontuação: alternância no uso dos aspectos apresentados no Nível I. Ortografia: alternância no uso dos aspectos apresentados no Nível I. Concordância verbal e nominal: alternância no uso dos aspectos apresentados no Nível I. Regência verbal e nominal: alternância no uso dos aspectos apresentados no Nível I. Formas verbais: alternância no uso dos aspectos apresentados no Nível I.</p>
<p>II – TEMA Compreender a proposta de produção e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto argumentativo</p>	<p>Desenvolve de forma mediana o tema, a partir de argumentos do senso comum ou com cópias de partes do(s) texto(s) motivador(es).</p>
<p>III – TIPOLOGIA TEXTUAL Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.</p>	<p>Apresenta informações, fatos e opiniões, ainda que pertinentes ao tema proposto, com pouca articulação e/ou com contradições, ou limita-se a reproduzir os argumentos constantes na proposta de produção textual em defesa de seu ponto de vista.</p>
<p>IV – COESÃO / COERÊNCIA Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.</p>	<p>Articula as partes do texto, porém com muitas inadequações na utilização dos recursos coesivos.</p>

MATRIZ DE COMPETÊNCIAS PARA A PRODUÇÃO DE TEXTO

SAEMS 2011 – 1º ANO DO ENSINO MÉDIO E EJA

COMPETÊNCIAS	NÍVEL III (4,1 a 6,0)
<p>I – REGISTRO Demonstrar domínio da norma padrão da língua escrita</p>	<p>Apresenta alguns desvios gramaticais e de convenções da escrita, a saber Pontuação: desvios eventuais no uso dos aspectos apresentados no Nível I. Ortografia: desvios eventuais no uso dos aspectos apresentados no Nível I. Concordância verbal e nominal: desvios eventuais no uso dos aspectos apresentados no Nível I. Regência verbal e nominal: desvios eventuais no uso dos aspectos apresentados no Nível I. Formas verbais: desvios eventuais no uso dos aspectos apresentados no Nível I.</p>
<p>II – TEMA Compreender a proposta de produção e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto argumentativo</p>	<p>Desenvolve de forma adequada o tema, a partir de argumentação previsível.</p>
<p>III – TIPOLOGIA TEXTUAL Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.</p>	<p>Apresenta informações, fatos, opiniões e argumentos pertinentes ao tema proposto, porém pouco organizados e relacionados de forma pouco consistente em defesa de seu ponto de vista.</p>
<p>IV – COESÃO / COERÊNCIA Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.</p>	<p>Articula as partes do texto, porém com algumas inadequações na utilização dos recursos coesivos.</p>

MATRIZ DE COMPETÊNCIAS PARA A PRODUÇÃO DE TEXTO

SAEMS 2011 – 1º ANO DO ENSINO MÉDIO E EJA

COMPETÊNCIAS	NÍVEL IV (6,1 a 8,0)
<p>I – REGISTRO Demonstrar domínio da norma padrão da língua escrita</p>	<p>Apresenta poucos desvios nos aspectos contemplados no Nível III.</p>
<p>II – TEMA Compreender a proposta de produção e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto argumentativo</p>	<p>Desenvolve bem o tema a partir de argumentação consistente.</p>
<p>III – TIPOLOGIA TEXTUAL Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.</p>	<p>Seleciona, organiza e relaciona informações, fatos, opiniões e argumentos pertinentes ao tema proposto de forma consistente, com indícios de autoria, em defesa de seu ponto de vista.</p>
<p>IV – COESÃO / COERÊNCIA Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.</p>	<p>Articula as partes do texto, com eventuais inadequações na utilização de recursos coesivos.</p>

MATRIZ DE COMPETÊNCIAS PARA A PRODUÇÃO DE TEXTO

SAEMS 2011 – 1º ANO DO ENSINO MÉDIO E EJA

COMPETÊNCIAS	NÍVEL V (8,1 a 10)
<p>I – REGISTRO</p> <p>Demonstrar domínio da norma padrão da língua escrita</p>	<p>Consolidou os aspectos apresentados no Nível I, ou seja, apresenta excelente domínio da norma padrão, não apresentando desvios gramaticais e de convenções da escrita.</p>
<p>II – TEMA</p> <p>Compreender a proposta de produção e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto argumentativo</p>	<p>Desenvolve muito bem o tema com argumentação consistente, além de apresentar excelente domínio do tipo textual argumentativo, a partir de um repertório sociocultural produtivo, utilizando-o de modo criativo.</p>
<p>III – TIPOLOGIA TEXTUAL</p> <p>Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.</p>	<p>Seleciona, organiza e relaciona informações, fatos, opiniões e argumentos pertinentes ao tema proposto de forma consistente, configurando autoria, em defesa de seu ponto de vista.</p>
<p>IV – COESÃO / COERÊNCIA</p> <p>Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.</p>	<p>Articula, adequadamente, as partes do texto.</p>

DA LEITURA AO LETRAMENTO: FORMANDO LEITORES PROFICIENTES

Desde 1989, quando Ângela Kleiman, professora e pesquisadora na área de Linguística, enfatizou a necessidade de repensarmos o ensino de leitura, algumas coisas já mudaram. Naquela época, já se constatava que muitas crianças e jovens saíam da escola sem saber ler, problema atribuído à formação do docente e ao desconhecimento dos resultados de pesquisa na área.

De lá para cá, avançamos especialmente no campo das avaliações educacionais e no acesso aos resultados dos testes de Língua Portuguesa, centrados na proficiência em leitura. A partir dos resultados das avaliações, é possível identificar e analisar competências desenvolvidas e habilidades alcançadas, traçando, a partir delas, metas para as ações escolares com a finalidade de melhorar o ensino e a aprendizagem.

No entanto, para que a transformação educacional seja plena, é preciso incidir nas práticas, nos agentes e nas estruturas educacionais, ou seja, é preciso que os dados e resultados obtidos por meio das avaliações sejam efetivamente utilizados por gestores e professores no

dia a dia da escola. Ao mesmo tempo, é preciso ter clareza quanto às concepções que norteiam o trabalho em sala de aula, já que elas são um dos fundamentos para os objetivos e as metas.

No campo do ensino de Língua Portuguesa, para que as mudanças ocorram, é fundamental ter duas dimensões claras: de um lado, a concepção da língua em seu âmbito social e interacional; de outro, é preciso considerar a criança e o adolescente, que interagem pela língua, como sujeitos históricos e socialmente situados. Sendo assim, a língua é um instrumento de socialização e cidadania, pois é por meio dela que o sujeito se forma cidadão, vive, pensa, estuda, trabalha, convive, se emociona.

A partir disso, é possível definir o que torna o estudante um leitor proficiente, norteando o trabalho da escola, as estratégias e metodologias adotadas a fim de promover a aprendizagem.

Na sociedade contemporânea, imersa em tecnologia, a escola deve levar o estudante a práticas de linguagem capazes de fazê-lo lidar com uma diversidade de

mídias, não apenas com a palavra escrita. Nesse processo, é preciso levar em conta sua cultura e sua identidade. Por isso, a escola precisa alargar o chamado “letramento da letra”, que envolve a palavra escrita. Deve considerar as ações de linguagem com outros sistemas semióticos, enfocando diferentes níveis e tipos de habilidades. Nesse sentido, evocamos os “letramentos múltiplos”, que abarcam diversos veículos de comunicação – materiais impressos, digitais, produções de TV, músicas etc. – com sentidos múltiplos e híbridos.

O letramento é crucial para a inserção na vida cidadã, com respeito à diversidade e ao ser humano. Em outros termos, possibilita que o estudante se torne um leitor proficiente não apenas para se adaptar à sociedade, mas para entendê-la, lidar com situações adversas e agir de forma consciente.

A escola ocupa um lugar central nesse processo, na medida em que se configura como espaço de sistematização de conhecimento, de circulação de cultura e ciência, possibilitando que o estudante se confronte com práticas

de linguagem que o levem a entender o mundo.

Para tanto, o ensino de Língua Portuguesa deve caminhar na direção do desenvolvimento de habilidades de leitura, respaldando-se na diversidade de enunciados em circulação na sociedade (em textos, meios de comunicação, publicidade, literatura, músicas). Como consequência, o ato de ler deve transcender as circunstâncias didaticamente criadas para a escola, ocorrendo nos campos onde acontecem as interações humanas efetivas.

Ao mesmo tempo, não se pode esquecer que, independentemente da área de conhecimento, na escola, a aprendizagem está bastante centrada na leitura. Por isso, as questões relativas ao letramento devem estar presentes nas reflexões do corpo docente como um todo, não só dos professores da área de linguagem. Essa perspectiva exige uma atitude ativa do professor, partindo de uma reflexão sobre seu fazer cotidiano e de uma postura que encara a interação social, perpassada pela linguagem, como meio de constituição de sujeitos.

MATRIZ DE REFERÊNCIA DE MATEMÁTICA

As matrizes de referência para avaliação em Matemática têm como foco a habilidade de resolver problemas contextualizados. Os temas selecionados – Espaço e Forma, Grandezas e Medidas, Números e Operações/Álgebra e Funções, e Tratamento da Informação – reúnem descritores que expressam habilidades em Matemática a serem avaliadas a cada etapa de escolarização.

São objeto de avaliação as habilidades que envolvem conceitos estruturadores da Matemática, como a identificação de regularidades, de relações e processos, em situações cotidianas, visando a uma abordagem mais contextualizada.

Os descritores considerados na elaboração de itens para avaliação em Matemática são construídos a partir de conteúdos curriculares específicos das etapas de escolaridade, que se repetem em diferentes períodos de escolarização. O nível de dificuldade é compatível com essas diferentes etapas.

Tomemos como exemplo a habilidade “calcular área de uma figura plana”. Nos anos iniciais, o estudante calcula apenas a área de figuras desenhadas em malha quadriculada. Ao término do 9º ano do Ensino Fundamental, espera-se que o estudante seja capaz de calcular a área de qualquer figura plana. Já no 3º ano do Ensino Médio, os estudantes devem ser capazes de calcular a área dos sólidos.

O que determinará que esses diferentes níveis de dificuldades sejam contemplados nas avaliações será o conhecimento do processo de composição e decomposição de figuras geométricas planas que se formam, por esse processo, em um plano bidimensional ou tridimensional, representado pela figura geométrica apresentada no item.

MATRIZ DE REFERÊNCIA DE MATEMÁTICA – SAEMS

ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

		5EF	8EF	1EM	1ª EM EJA	3EM	
Espaço e forma	D1	Identificar a localização/movimentação de objetos em mapas, croquis e outras representações gráficas.	●				
	D2	Relacionar sólidos geométricos às suas planificações e vice-versa (cubo, paralelepípedo, cilindro, cone, pirâmide).	●			●	
	D3	Identificar propriedades comuns e diferenças entre poliedros e corpos redondos,.	●				
	D4	Identificar propriedades comuns e diferenças entre figuras bidimensionais pelo número de lados e tipos de ângulos.	●	●			
	D5	Identificar propriedades de triângulos pela comparação de medidas de lados e ângulos.		●			
	D6	Identificar quadriláteros observando as posições relativas entre seus lados (paralelos, concorrentes, perpendiculares).	●	●			
	D7	Reconhecer ângulos como mudança de direção ou giros, identificando ângulos retos e não-retos.	●	●			
	D8	Resolver problema utilizando propriedades dos polígonos (soma de seus ângulos internos, número de diagonais, cálculo da medida de cada ângulo interno nos polígonos regulares).		●	●	●	●
	D9	Identificar simetrias em figuras geométricas planas.	●	●			
	D10	Identificar a localização de pontos no plano cartesiano.			●	●	●

MATRIZ DE REFERÊNCIA DE MATEMÁTICA – SAEMS

ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

		5EF	8EF	1EM	1ª EM EJA	3EM
Espaço e forma	D11			●	●	
	D12			●	●	●
	D13					●
	D14					●
	D15					●
	D16					●
	D17			●	●	●
	D18		●	●	●	
Grandezas e medidas	D19					
	D20	●				
	D21	●	●	●	●	

MATRIZ DE REFERÊNCIA DE MATEMÁTICA – SAEMS

ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

		5EF	8EF	1EM	1ª EM EJA	3EM	
Grandezas e medidas	D22	Ler horas em relógio de ponteiro ou digital.	●				
	D23	Num problema, reconhecer e utilizar as unidades usuais de medidas de tempo: dia, semana, mês e ano.	●				
	D24	Estabelecer relação entre horário de início e término e/ou intervalo de duração de um evento.	●				
	D25	Resolver problema envolvendo o cálculo de perímetro de figuras planas, com ou sem malhas quadriculadas.	●	●	●	●	●
	D26	Resolver problema envolvendo o cálculo de área de figuras planas, com ou sem malhas.	●	●	●	●	●
	D27	Resolver problemas envolvendo a área lateral ou total de um sólido.					●
	D28	Resolver problema envolvendo volume de um sólido (prisma, pirâmide, cilindro, cone, esfera).		●	●	●	●
	D29	Associar quantidades de objetos à sua representação numérica.					
Números e operações/álgebra e funções	D30	Relacionar números a diferentes representações escritas.	●				
	D31	Comparar e/ou ordenar números naturais.	●				
	D32	Reconhecer e utilizar características do sistema de numeração decimal, tais como agrupamentos e trocas na base 10 e princípio do valor posicional.	●				

MATRIZ DE REFERÊNCIA DE MATEMÁTICA – SAEMS ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

		5EF	8EF	1EM	1º EM EJA	3EM	
Números e operações/álgebra e funções	D33	Identificar a localização de números reais na reta numérica.	●	●	●	●	●
	D34	Reconhecer a composição e a decomposição de números reais nas suas diversas ordens e na sua forma polinomial.	●				
	D35	Calcular o resultado da adição ou subtração de números naturais.	●				
	D36	Calcular o resultado da multiplicação ou divisão de números naturais.	●				
	D37	Resolver problema envolvendo adição e/ou subtração de números naturais.	●				
	D38	Resolver problema envolvendo multiplicação ou divisão de números naturais.	●				
	D39	Efetuar cálculos com números inteiros, envolvendo as operações (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação, radiciação).		●	●	●	
	D40	Resolver problema com números inteiros envolvendo as operações (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação, radiciação).		●	●	●	
	D41	Reconhecer as diferentes representações de um mesmo número racional.	●	●	●	●	
	D42	Identificar fração como representação que pode estar associada a diferentes significados.	●				
	D43	Resolver problema utilizando a escrita decimal de cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro.	●				

MATRIZ DE REFERÊNCIA DE MATEMÁTICA – SAEMS

ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

		5EF	8EF	1EM	1ª EM EJA	3EM
Números e operações/álgebra e funções	D44		●	●	●	
	D45		●	●	●	
	D46		●	●	●	●
	D47		●			
	D48		●	●	●	
	D49		●	●		
	D50		●			
	D51					●
	D52			●	●	●
	D53		●		●	
	D54		●	●	●	●

MATRIZ DE REFERÊNCIA DE MATEMÁTICA – SAEMS ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

		5EF	8EF	1EM	1º EM EJA	3EM
Números e operações/álgebra e funções	D55			●	●	●
	D56		●	●		
	D57			●	●	●
	D58					●
	D59			●	●	●
	D60			●	●	●
	D61			●	●	●
	D62			●	●	●
	D63			●		
	D64			●	●	●
	D65					●

MATRIZ DE REFERÊNCIA DE MATEMÁTICA – SAEMS ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

		5EF	8EF	1EM	1ª EM EJA	3EM
Números e operações/álgebra e funções	D66				●	●
	D67					●
	68					●
Tratamento da informação	D69	●				
	D70	●				
	D71		●	●	●	●
	D72		●	●	●	
	D73		●	●	●	●

A AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA E O ENSINO DE MATEMÁTICA

Ao final do último ano do Ensino Fundamental, quase metade dos estudantes de escolas públicas brasileiras – 40% (estaduais) e 49% (municipais) – situam-se no nível baixo na escala de habilidades em Matemática, segundo o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) de 2005. Na rede privada, o cenário não difere muito: cerca de 50% destes estudantes encontram-se nos níveis mais baixos da escala de proficiência.

Os dados são alarmantes, pois evidenciam que grandes parcelas dos estudantes apenas iniciaram a sistematização e o domínio de habilidades matemáticas básicas e essenciais ao Ensino Fundamental. Esse quadro repercute no Ensino Médio: em 2009, a proficiência dos estudantes do 3º ano foi menor que em 1995 – 265,5 e 272,1, respectivamente.

O cenário ganha contornos mais graves à luz do substancial crescimento das matrículas do Ensino Fundamental, que repercutiu favoravelmente na taxa de escolarização, mas não acarretou na melhoria da qualidade de ensino ofertado.

É importante que as escolas e, em especial, os professores, conheçam e saibam utilizar os resultados das avaliações. É a análise desses dados que possibilitará um diagnóstico capaz de contribuir para o empoderamento do professor, de forma consciente e crítica, ampliando seu olhar sobre a escola e, sobretudo, sobre seus estudantes e o próprio ensino de Matemática.

Os obstáculos relacionados ao ensino de Matemática decorrem, em parte, de um ensino baseado na transmissão mecanizada de conteúdos descontextualizados e pouco desafiadores ao pensamento e à inteligência dos estudantes.

Outra dificuldade relacionada aos currículos e às metodologias de ensino é a ausência de valorização da Matemática como parte de uma cultura universal, o que levaria a uma abordagem dos conhecimentos matemáticos como meios para compreender e transformar a realidade.

Essa perspectiva exige uma renovação do ensino e da aprendizagem, de modo que os estudantes sejam conduzidos a fazer

observações sistemáticas de aspectos qualitativos e quantitativos da realidade. Paralelamente, no contexto da sociedade da informação, onde a todo o momento as pessoas se deparam com dados e fatos representados em gráficos e tabelas, é imprescindível que a escola capacite os indivíduos para selecionar, organizar e produzir informações relevantes ao uso social da Matemática.

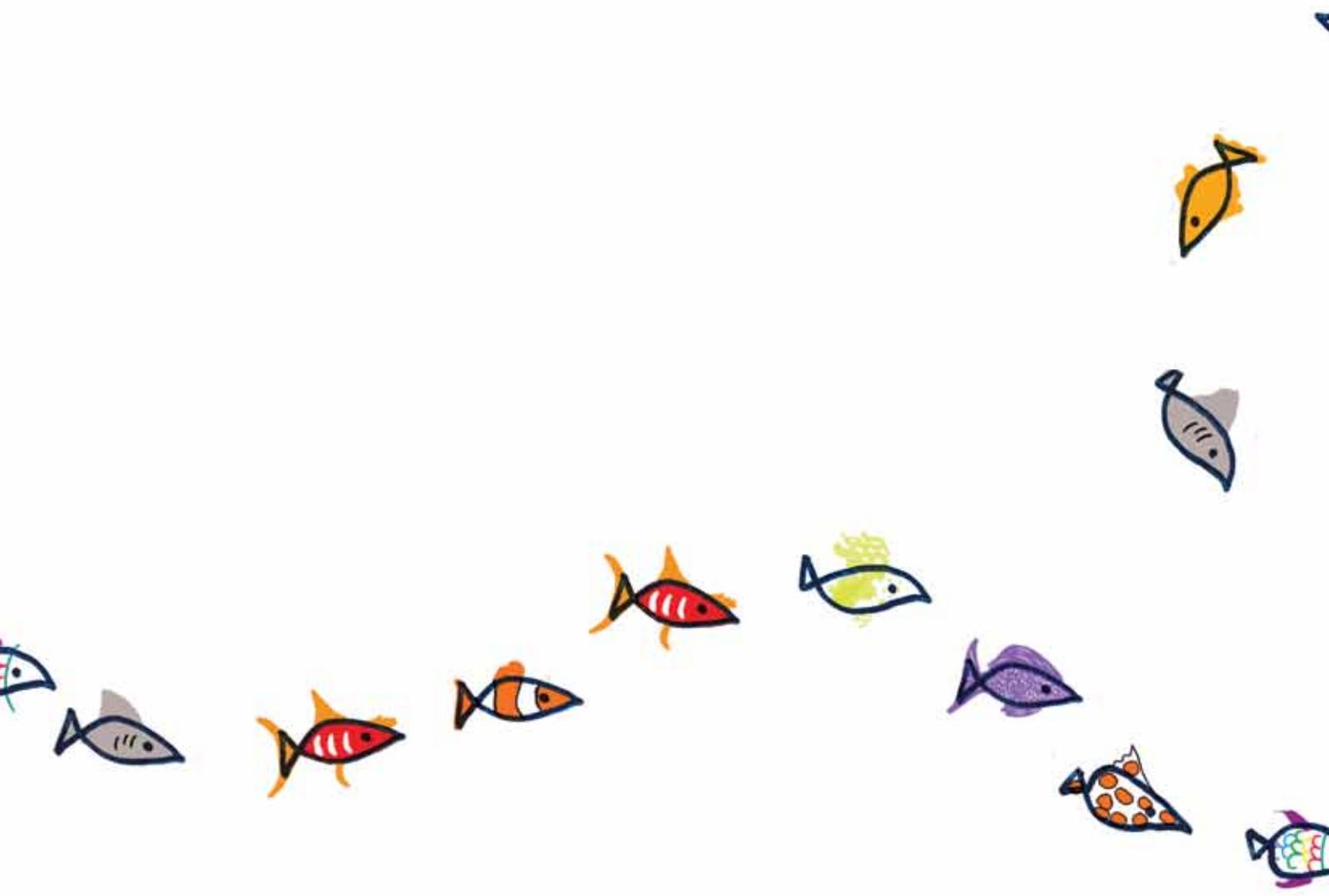
A Matemática deve, nesse sentido, contribuir para que o sujeito participe do processo de produção do conhecimento e usufrua dele. O estudante deve ser incentivado a se adaptar a novas situações, a reconhecer suas habilidades lógico-matemáticas e a empregá-las em situações-problema. A Matemática deve ser apresentada ao estudante como ciência aberta e ativa.

Nessa dinâmica, renovam-se os papéis de estudantes e professores: entram em cena o trabalho em equipe, a construção do conhecimento e a comunicação em sala de aula. O professor atua como um organizador da aprendizagem, que encoraja seus estudantes na busca de

soluções aos problemas propostos, que valoriza seus processos de pensamento. Incentiva-os, ainda, a se comunicar matematicamente, envolvendo-os em tarefas ricas e significativas do ponto de vista intelectual e social.

Fica claro, então, que no ensino de Matemática – e de outras disciplinas –, a escola não pode se concentrar apenas na transmissão de fatos ou informações. Ela precisa, além disso, promover o desenvolvimento das competências básicas tanto para o exercício da cidadania quanto para o desempenho de atividades profissionais.

A garantia de que todos desenvolvam e ampliem suas capacidades é indispensável para se combater as desigualdades. Por isso, dentre as funções do ensino de Matemática, destacam-se ensinar a abstrair, criticar, avaliar, decidir, inovar, planejar, fazer cálculos aproximados, usar o raciocínio matemático para compreensão do mundo. Cabe superar, então, a ênfase do ensino de técnicas em detrimento das aplicações em situações do dia a dia.



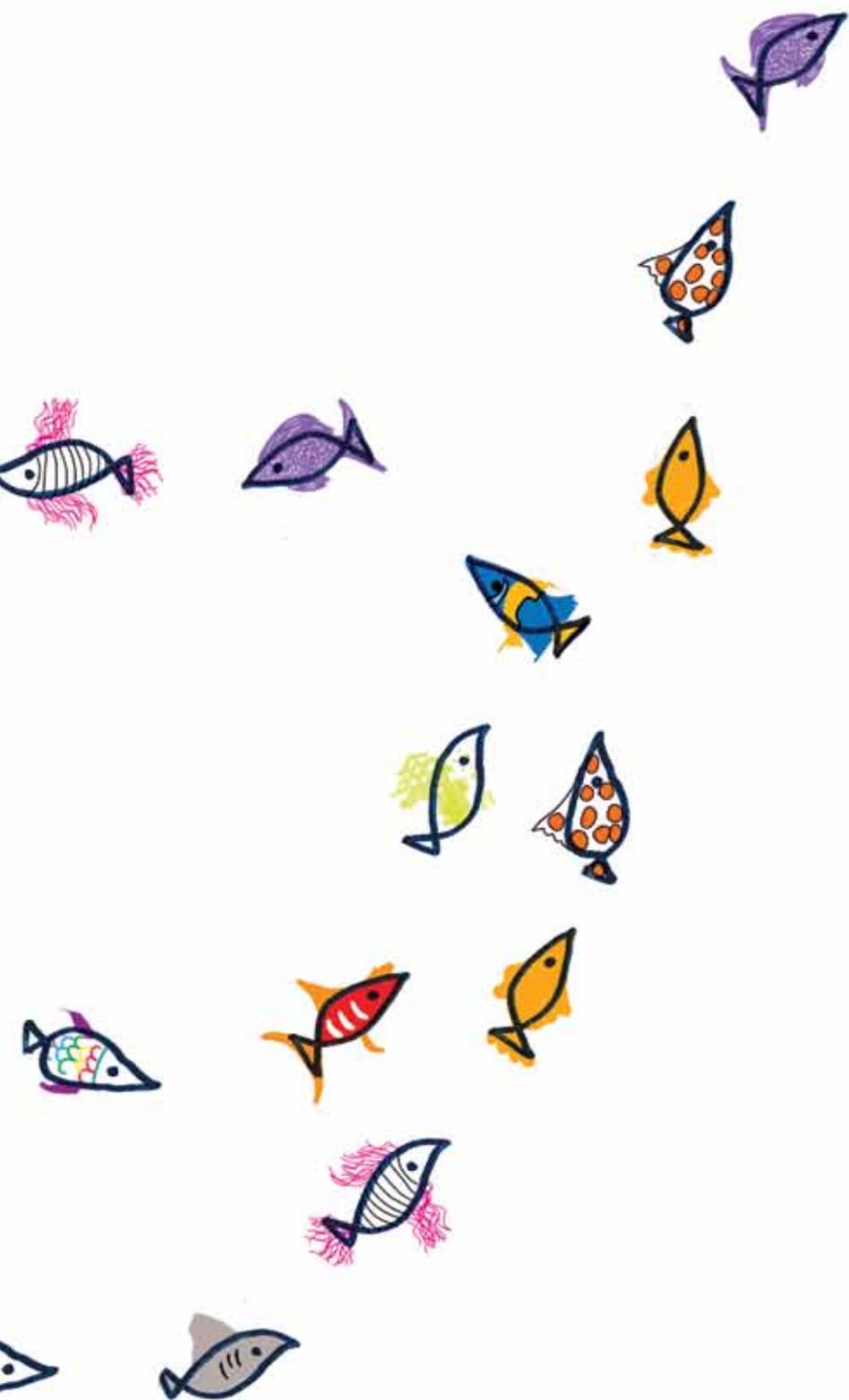
METODOLOGIA E ANÁLISE DOS TESTES

Na avaliação interna, realizada em sala de aula, o professor, com base no planejamento pedagógico, pode utilizar vários instrumentos para avaliar o processo de aprendizagem dos estudantes. Em geral, a nota atribuída a cada estudante resulta dos acertos e erros às questões propostas. Esse procedimento é próprio do que se denomina Teoria Clássica dos Testes (TCT).

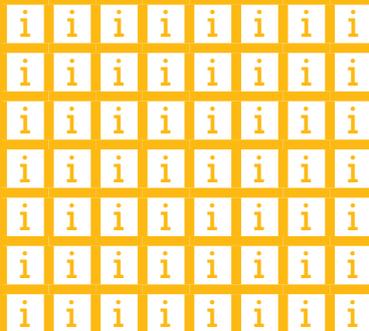
No SAEMS, diferentemente da avaliação interna, os testes são aplicados a um grande número de estudantes e os resultados levam em consideração cada uma das habilidades presentes nas matrizes de referência para a avaliação. Outra diferença marcante são as unidades básicas componentes dos testes, os itens. Em sala de aula, cada questão de uma prova pode mobilizar diversas habilidades em sua resolução. Em um teste de proficiência, no entanto, cada item tem o objetivo de avaliar uma única habilidade.

Os itens que compõem o teste do SAEMS são elaborados dentro de critérios técnicos e pré-testados, ou seja, previamente aplicados a amostras de estudantes. Somente os itens que apresentaram boa qualidade pedagógica e estatística constituem a prova.

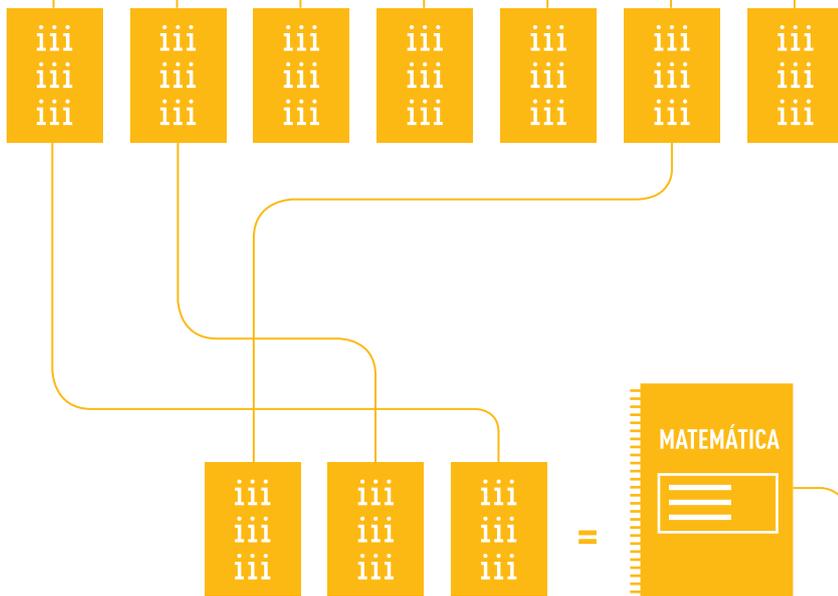
A definição do número de itens é um ponto importante na composição dos testes do SAEMS. Os instrumentos cognitivos devem conter tantos itens quantos forem necessários para que se produza uma medida abrangente de habilidades essenciais ao período de escolaridade avaliado. Os testes não podem ser excessivamente longos, pois isso inviabilizaria sua resolução pelo estudante. Para solucionar essa dificuldade, tem-se utilizado um tipo de planejamento de testes denominado Blocos Incompletos Balanceados (BIB).



COMPOSIÇÃO DOS CADERNOS



No 3º ano do Ensino Médio, por exemplo, são 63 itens divididos em 7 blocos, com 9 itens cada.



3 blocos aleatórios formam um modelo de caderno.

No 2º, 3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental são 07 modelos de caderno, distribuídos em 07 blocos formados por 08 itens cada um. Cada caderno é formado por 3 blocos, totalizando 24 itens por caderno.

No 8º ano do Ensino Fundamental, no 1º ano, 1º ano EJA e 3º ano do Ensino Médio são 07 modelos de caderno, distribuídos em 07 blocos formados por 09 itens cada um. Cada caderno é formado por 3 blocos, totalizando 27 itens por caderno.



Ao todo, são 21 modelos diferentes de cadernos

ANÁLISE DOS TESTES

A proficiência é uma medida do conhecimento não observável de maneira direta. No SAEMS, essa medida é obtida por meio da análise dos resultados dos itens dos testes. Para analisá-los, são utilizados os procedimentos da Teoria da Resposta ao Item (TRI), por meio de softwares específicos. A TRI é um modelo estatístico capaz de produzir informações sobre as características dos itens utilizados nos testes, ou seja, o grau de dificuldade de cada item, a capacidade que ele tem de discriminar diferentes grupos de estudantes que o acertaram ou não e a possibilidade de acerto ao acaso. Denominamos essas características de parâmetros.

A análise dos testes por meio da TRI permite colocar, em uma mesma escala, a proficiência dos estudantes e comparar os resultados entre diferentes programas avaliativos (SAEB, Prova Brasil, SAEMS) e de um mesmo programa ao longo de suas edições.

(TRI) Teoria da Resposta ao Item

parâmetro

A

Discriminação

Capacidade do item de discriminar, entre os estudantes, aqueles que desenvolveram habilidades e os que não desenvolveram.

parâmetro

B

Dificuldade

Está relacionado ao percentual de estudantes que respondem corretamente ao item. Assim, quanto menor o percentual de acerto, maior a dificuldade do item.

parâmetro

C

Probabilidade de acerto ao acaso

Leva em consideração a probabilidade de o estudante "chutar" e acertar o item.

O PROPÓSITO DA AVALIAÇÃO

O propósito da avaliação é contribuir para a garantia do direito fundamental de todo estudante: o direito de aprender. Para tanto, ela deve estar relacionada aos objetivos de desenvolvimento cognitivo dos estudantes, estabelecidos pelo estado. Esses objetivos, por sua vez, devem levar em conta o cumprimento mínimo do currículo proposto para cada área do conhecimento e etapa escolar. Logo, devem existir metas, traduzidas em perfis e características de desempenho dos estudantes, assumidas como um verdadeiro compromisso e que sejam conhecidas por todos: gestores, professores e sociedade em geral. Cumprem esse papel os padrões de desempenho estudantil traçados pela Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul. Os padrões, ao mesmo tempo em que apresentam o ponto em que se encontra o desenvolvimento acadêmico dos estudantes avaliados, também indicam o horizonte de metas acerca do que se espera em termos de qualidade educacional.

PADRÕES DE DESEMPENHO

Os padrões são cortes importantes das escalas de proficiência e representam uma caracterização do desempenho dos estudantes com base no perfil das habilidades que eles demonstram nos testes. São um referencial para a interpretação dos resultados do SAEMS com base em quatro categorias: Muito Crítico/Crítico/Intermediário e Adequado

Estar nos padrões mais baixos de desempenho significa maiores probabilidades de repetência, evasão, abandono e conseqüente fracasso escolar, caso não sejam implementadas ações imediatas de intervenção pedagógica. Ao contrário, os padrões mais altos de desempenho indicam maiores possibilidades de cumprir, com sucesso, a trajetória escolar e determinam, para todo o sistema, a grande meta de qualidade a ser perseguida.

Adequado

Os estudantes que apresentam este padrão de desempenho revelam ser capazes de realizar tarefas que exigem habilidades mais sofisticadas. Eles desenvolveram habilidades que superam aquelas esperadas para o período de escolaridade em que se encontram.

Intermediário

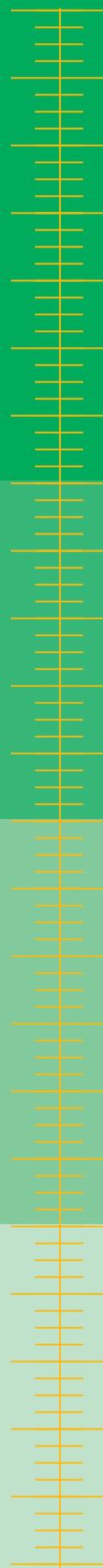
Os estudantes que apresentam este padrão de desempenho demonstram ter ampliado o leque de habilidades tanto no que diz respeito à quantidade quanto no que se refere à complexidade dessas habilidades, as quais exigem um maior refinamento dos processos cognitivos nelas envolvidos

Crítico

Os estudantes que apresentam este padrão de desempenho demonstram já terem começado um processo de sistematização e domínio das habilidades consideradas básicas e essenciais ao período de escolarização em que se encontram. Para esse grupo de estudantes, é importante o investimento de esforços, para que possam desenvolver habilidades mais elaboradas.

Muito Crítico

Os estudantes que apresentam este padrão de desempenho revelam ter desenvolvido competências e habilidades muito além do que seria esperado para o período de escolarização em que se encontram. Por isso, este grupo de estudantes necessita de uma intervenção focada, de modo a progredirem com sucesso em seu processo de escolarização.



COM A PALAVRA, A SUPERINTENDENTE DE PLANEJAMENTO E APOIO INSTITUCIONAL

COORDENADAS PARA A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO Em Mato Grosso do Sul, o sistema avaliativo vem evoluindo

Angela Maria da Silva é Superintendente de Planejamento e Apoio Institucional, atua há 20 anos nesta área, dentre os quais, 13 em avaliação. Já participou de processos avaliativos na rede municipal, atualmente na rede estadual, entre outras atribuições é responsável pela realização do SAEMS.

Formada em Pedagogia, a superintendente explica que o objetivo do sistema avaliativo sul-mato-grossense é “diagnosticar o desempenho dos estudantes em diferentes níveis e etapas de escolaridade, bem como apoiar a implementação de medidas inovadoras para a realização de uma educação com mais qualidade e de uma cidadania plena aos seus estudantes”. Tais medidas, segundo ela, devem surgir da articulação entre os indicadores e os fatores que interferem na vida escolar dos estudantes, a fim de promover ações pela qualidade da educação, tanto na esfera da gestão escolar, quanto na do poder público.

Desde 2003, o número de participantes do SAEMS vem aumentando. Em 2011 cerca de 140 mil estudantes realizaram os testes de Língua Portuguesa/Produção de Texto e Matemática; número quase nove vezes maior que 2005.

“O SAEMS é muito importante enquanto política estadual de avaliação, pois sua realização sistêmica e em consonância com as avaliações nacionais oferece um parâmetro de comparabilidade ano a ano dos saberes escolares, familiariza os estudantes com esse tipo de teste, além de contribuir para a consolidação da cultura de avaliação”, ressalta a superintendente.

Vencendo obstáculos

De acordo com a professora Angela, o sistema avaliativo no estado rompe as barreiras da resistência por meio da conscientização de que a avaliação é uma ferramenta aliada, cujos resultados sinalizam a responsabilidade de todos os envolvidos no processo

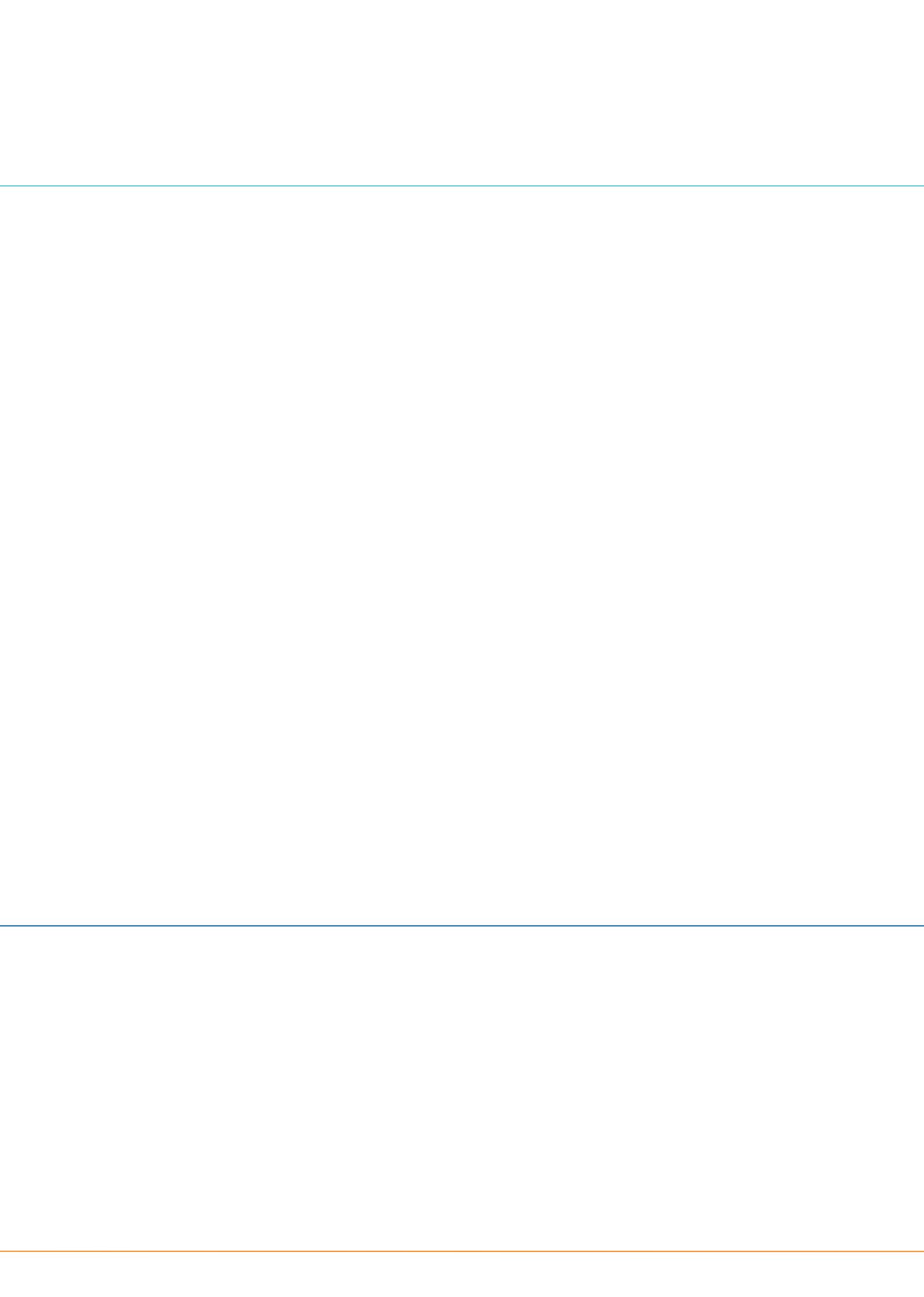
educacional. Com isso, aos poucos, os professores passam a entender que as ações avaliativas são eficazes para a reorientação e o aprimoramento das práticas pedagógicas.

Para a superintendente, apesar de as avaliações em larga escala serem recentes no Brasil, sua aplicação é uma realidade. Entretanto, um dos principais desafios para sua realização dizem respeito à logística, pois, se mal estabelecida, pode comprometer a “fidedignidade e a transparência” dos resultados. “Por envolver um grande número de agentes, os critérios de seleção devem ser rigorosos, sobretudo, dos aplicadores. Outra dificuldade é a disparidade entre o número de estudantes previsto para responder aos testes e o efetivamente atendido, devido ao alto índice de ausência, possivelmente, ocasionado pela falta de motivação e ou envolvimento,” esclarece.

No intuito de assegurar o êxito das avaliações, a educadora apresenta alguns

fatores que podem ser priorizados. Dentre esses aspectos, está, por exemplo, “a organização de eventos para gestores escolares, com a finalidade de promover o amplo debate e o estudo sobre o assunto”. Dessa forma, os diretores se tornariam multiplicadores do tema, de modo a envolver a comunidade escolar, que por vezes vê a avaliação com desconfiança. A superintendente conta que, nesta edição, o SAEMS deu preferência aos profissionais das próprias unidades escolares, uma vez que eles conferem maior responsabilidade e comprometimento ético, além de propiciar um clima de tranquilidade entre os estudantes.

Angela também ressalta que os resultados das avaliações são utilizados pela Secretaria de Estado de Educação como subsídio na implementação e construção de novas políticas educacionais, para o redirecionamento dos investimentos e, também, como referência para acompanhamento do desenvolvimento acadêmico dos estudantes.





É crucial assegurar que, juntamente com as informações que a avaliação fornece, sejam implementadas ações que contribuam para a solução dos problemas educacionais que nos afetam. A avaliação, sob esse prisma, deve ser entendida como um importante instrumento a ser utilizado para corrigir rumos e (re)pensar o futuro. As informações fornecidas pelo SAEMS, portanto, ganham força ao serem divulgadas, discutidas e entendidas como necessárias à edificação de uma educação mais justa e com qualidade para todos do Mato Grosso do Sul.



Reitor da Universidade Federal de Juiz de Fora
Henrique Duque de Miranda Chaves Filho

Coordenação Geral do CAEd
Lina Kátia Mesquita Oliveira

Coordenação Técnica do Projeto
Manuel Fernando Palácios da Cunha Melo

Coordenação da Unidade de Pesquisa
Tufi Machado Soares

Coordenação de Análises e Publicações
Wagner Silveira Rezende

Coordenação de Instrumentos de Avaliação
Verônica Mendes Vieira

Coordenação de Medidas Educacionais
Wellington Silva

Coordenação de Operações de Avaliação
Rafael de Oliveira

Coordenação de Processamento de Documentos
Benito Delage

Coordenação de Produção Visual
Hamilton Ferreira

Responsável pelo Projeto Gráfico
Edna Rezende S. de Alcântara

Ficha Catalográfica

VOLUME 1

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Educação.

SAEMS – 2011/ Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, CAEd. v. 1 (jan/dez. 2011), Juiz de Fora, 2011 – Anual

MELO, Manuel Fernando Palácios da Cunha e; OLIVEIRA, Camila Fonseca de; OLIVEIRA, Lina Kátia Mesquita; REZENDE, Wagner Silveira; SILVA, Wellington; VIEIRA, Verônica Mendes.

ISSN 2238-0590

CDU 373.3+373.5:371.26(05)

